

INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Avançado Três Corações

**Projeto Pedagógico do Curso
Especialização em Gestão Educacional:
Supervisão, Inspeção e Orientação
Educativa**



GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Alexandro Ferreira de Souza

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos diretores-gerais dos *campi*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do corpo docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Lucas Barbosa Pelissari, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do corpo técnico-administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Wanúcia Maria Maia Bernardes Barros, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do corpo discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das entidades patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das entidades dos trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do setor público ou estatais

Cássio Antônio Fernandes, Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

COORDENADORA DO CURSO

Sônia Aparecida de Sousa Resende

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Adriano Cássio Baldim

Alex Reis da Silva

Amauri Araújo Antunes

Bruno Amarante Couto Rezende

Cláudia Pereira Resende Santos

Crisiane Rezende Vilela de Oliveira

Fabio Caputo Dalpra

Luciane de Castro Quintiliano

Rogério Barros de Paiva

SETOR PEDAGÓGICO

Anne Caroline Bastos Bueno

Nadia Oliveira da Rosa Juzinskas

William Sena de Freitas

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Bruno Amarante do Couto Rezende

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Matriz curricular baseada no Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar do Campus Muzambinho (Resolução 045/2015/CONSUP IFSULDEMINAS), reorganizada pela equipe organizadora visando à adequação do currículo às demandas regionais. O processo de construção foi assessorado pela Equipe Pedagógica do Campus e da Prefeitura Municipal de Três Corações.

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	11
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria	11
1.2. Entidade Mantenedora	11
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Avançado Três Corações	12
2. DADOS GERAIS DO CURSO	13
3. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL	14
3.1. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	15
4. APRESENTAÇÃO DO CURSO	21
4.1. JUSTIFICATIVA	22
4.2. OBJETIVOS DO CURSO	23
4.2.1. Objetivo geral	24
4.2.2. Objetivos Específicos	24
4.4. PUBLICO ALVO	24
4.5. PERFIL PROFISSIONAL A SER FORMADO	25
5. FORMAS DE ACESSO	26
6. DESLIGAMENTO DO DISCENTE	26
6.1. TRANCAMENTO DE MATRÍCULA	27
6.2. CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	27
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
7.1. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	29
7.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)	30
7.2.1 Banca Examinadora	32
7.2.2 Orientador	32
7.2.3 Discente	33
7.2.4 Modalidades do TCC	35
7.3. METODOLOGIA	35
7.3.1 Organização Didática	36
7.3.2 Ambientação	38
7.3.3 Vivências das Práticas de Ensino	38
7.4. MATRIZ CURRICULAR	38
7.5. EMENTÁRIO	40
8. AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA	52
8.1. Da frequência	53
8.2. Da verificação do rendimento escolar e da aprovação	54
8.3. Da verificação do rendimento escolar e da aprovação	54

9. ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS GLOBAIS	55
9.1. TERMINALIDADE ESPECÍFICA	55
9.2. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	56
9.3. APOIO AO DISCENTE	57
9.3.1. Atendimento a pessoas com deficiência ou com transtornos globais	58
10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	59
11. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DOCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	59
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	60
13. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	60
13.1. Corpo docente	60
13.2. Corpo Administrativo	62
14. INFRAESTRUTURA	63
14.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos	66
14.2. Laboratórios	67
15. INDICADORES DE DESEMPENHO	68
16. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	68
17. CERTIFICADOS	68
18. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados IFSULDEMINAS.....	11
Quadro 2 - Entidade Mantenedora.....	11
Quadro 3 - Dados IFSULDEMINAS Campus Avançado Três Corações	12
Quadro 4 - Didática da Administração Escolar	40
Quadro 5 - Metodologia da Pesquisa Científica e Ambientação	41
Quadro 6 - Gestão Escolar e Educação Inclusiva	42
Quadro 7 - Gestão Democrática no Contexto Administrativo.....	42
Quadro 8 - Inspeção Escolar: Políticas e Legislação	43
Quadro 9 - Financiamento da Educação e a Gestão Escolar	44
Quadro 10 - Desenvolvimento e Aprendizagem na Supervisão Escolar	45
Quadro 11 - Política Educacional e Supervisão Escolar.....	45
Quadro 12 - Planejamento Curricular e Avaliação na Supervisão Escolar	46
Quadro 13 - Trabalho Pedagógico e Cotidiano Escolar.....	47
Quadro 14 - A escola como espaço de formação continuada	47
Quadro 15 - Ludicidade na Prática da Orientação Pedagógica.....	48
Quadro 16 - Novas tecnologias educacionais	49
Quadro 17 - Orientação Educacional	49
Quadro 18 - Avaliação da Aprendizagem Escolar.....	50
Quadro 19 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	50
Quadro 20 - Corpo Docente do Campus.....	60
Quadro 21 - Pessoal Técnico Administrativo do Campus	62
Quadro 22 - Caracterização do prédio do Campus Avançado Três Corações.....	66
Quadro 23 - Área da Biblioteca do Campus	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matriz Curricular	40
------------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Unidades do IFSULDEMINAS	15
Figura 2 - Rod. 381 em Três Corações/MG.....	16
Figura 3 - Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas	17
Figura 4 - Vista aérea do Complexo do Atalaia.....	19
Figura 5 - Vista aérea das instalações do Campus Avançado Três Corações.....	65
Figura 6 - Blocos pedagógicos e administrativos	65

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Quadro 1 - Dados IFSULDEMINAS

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2. Entidade Mantenedora

Quadro 2 - Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Alexandro Ferreira de Souza
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902

DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	gabinetesetec@mec.gov.br

1.3.IFSULDEMINAS – Campus Avançado Três Corações

Quadro 3 - Dados IFSULDEMINAS Campus Avançado Três Corações

Nome do Local de Oferta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Avançado Três Corações		CNPJ 10.648.539/0011-58	
Nome do Dirigente Francisco Vitor de Paula			
Endereço do Instituto Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, 61		Bairro Chácara das Rosas	
Cidade Três Corações		UF MG	CEP 37.417-158
DDD/Telefone (35) 3239-9494	E-mail gabinete.trescoracoes@ifsuldeminas.edu.br		

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional.

Tipo: Presencial.

Modalidade: Pós-Graduação, *Lato Sensu*.

Área de conhecimento (CAPES): 7.08.00.00-6 - Educação.

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Avançado Três Corações, situado a Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, 61 – Bairro Chácara das Rosas, Três Corações – MG.

Ano de Implantação: 2019.

Habilitação: Especialista em Gestão Educacional.

Turnos de Funcionamento: Noturno

Dias em que as aulas ocorrem: De segunda à sexta-feira.¹

Número de Vagas Oferecidas: 40.

Forma de ingresso: A ser definida no edital de abertura do curso.

Requisitos de Acesso: Ensino Superior concluído.

Carga Horária Total: 470 h.

Duração do Curso: 18 meses.

Ato Autorizativo ou Resolução: Aguardando aprovação.

Coordenadora do Curso: Sônia Aparecida de Souza Resende

Endereço Profissional da Coordenadora: Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Avançado Três Corações

Endereço: Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, 61, Bairro Chácara das Rosas, Três Corações/MG – CEP 37.417-158

Telefone: (35)3239-9453

E-mail da Coordenadora: sonia.resende@ifsuldeminas.edu.br

¹ Para adequação da carga horária as aulas poderão incorrer em sábados. Os dias de aulas serão definidos no edital de seleção.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus Inconfidentes;
- Campus Machado
- Campus Muzambinho
- Campus Passos
- Campus Poços de Caldas
- Campus Pouso Alegre
- Campus Avançado Carmo de Minas
- Campus Avançado Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três campi iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos campi Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os campi avançados de Carmo de Minas e de Três Corações (Figura 1). Ambos os campi avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do Circuito das Águas Mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

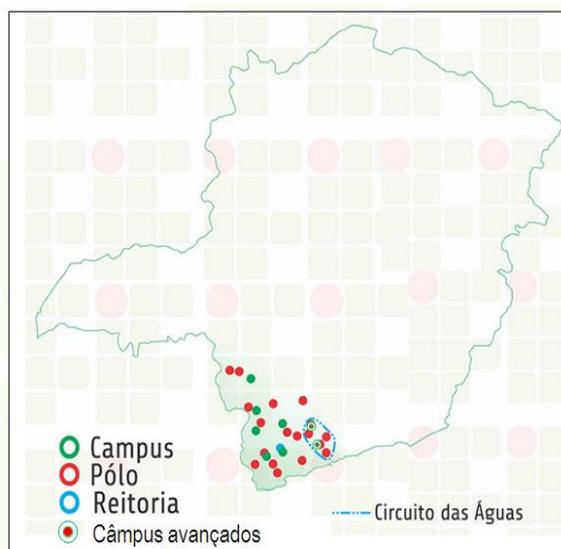


Figura 1 - Unidades do IFSULDEMINAS

Compete aos campi prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos campi. A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura, monitoramento de desempenho e gestão de pessoal.

3.1. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

Três Corações é um município com população estimada de 78.474 habitantes², possui um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) igual à média do Estado de Minas Gerais e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) maior que a média da região e do Estado de Minas Gerais. O município contribui com aproximadamente 66% do PIB da região

² Fonte: IBGE (2017a).

do Circuito das Águas, se destacando nos setores industrial, serviços e agropecuária. O PIB da agropecuária e administração pública responde por aproximadamente 50% do PIB da região.

A política de desenvolvimento industrial tem concorrido de forma significativa para a diversificação da produção. Como resultado da conjugação de suas potencialidades, recursos e sua estratégica posição geográfica (Figura 2), Três Corações oferece inúmeras oportunidades de investimentos. O município dispõe de um Distrito Industrial, localizado às margens da Rodovia Fernão Dias (BR-381), ocupando uma área de 2.634.944,47m², se firmando, a cada dia, como um dos polos industriais mais promissores do Sul de Minas.

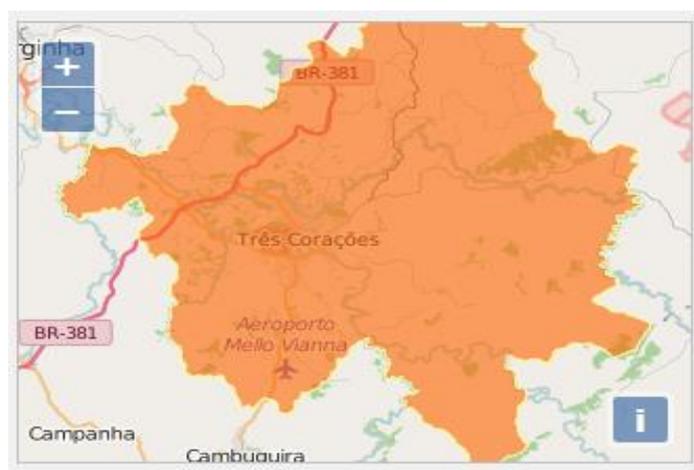


Figura 2 - Rod. 381 em Três Corações/MG.

Percebe-se, ainda, que o município de Três Corações concentra 46% de todos os estabelecimentos comerciais, serviços e Administração Pública da região, sendo que 34% das indústrias da região estão localizadas em Três Corações. O município possui outro distrito industrial, situado na estrada Três Corações / São Bento Abade, com área de 50.380m², pronto para receber empresas de pequeno porte e fomentar, ainda mais, a economia da região, fato este que emerge para a necessidade de mão de obra especializada, especialmente com características de gestão estratégicas para a abertura de novos empreendimentos.

Para efetivação da instalação do Campus Avançado Três Corações, o IFSULDEMINAS promoveu um estudo detalhado no município e na região circunvizinha. Após análise criteriosa da região, verificou-se que a implantação do Campus Avançado em Três Corações seria extremamente relevante e significativa para população e economia local, tanto pela demanda por profissionais qualificados, quanto pela representatividade que o município assume na região do Circuito das Águas (Figura 3), efetivando-se como uma localização estratégica para as políticas de expansão do IFSULDEMINAS.



Figura 3 - Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas

Em 2012, o Campus Avançado Três Corações, vinculado ao Campus de Pouso Alegre, fazia parte de um Projeto de Extensão denominado “Polo Circuito das Águas” que também atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e Carmo de Minas. No ano de 2012, em Três Corações, o IFSULDEMINAS oferecia os seguintes cursos técnicos, na modalidade presencial: Mecânica, Logística e Enfermagem. A partir de 2013 passou a ofertar também os cursos técnicos em Informática e Segurança do Trabalho.

A oferta dos cursos técnicos dentro dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão e negócios”, “informação e comunicação” e “segurança”, mostrou-se oportuna e significativa para possibilitar a atuação junto aos segmentos industriais, comerciais e de serviços. Outro eixo tecnológico que veio atender às solicitações da comunidade Tricordiana foi o eixo “ambiente e saúde” que responde às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da região. Dentro do eixo “gestão e negócios” destaca-se o curso de Especialização em Gestão Estratégica de Negócios.

Por fim, para vir ao encontro do eixo “Desenvolvimento Educacional e Social” atendendo a demanda para formação e qualificação dos profissionais ligados à educação, foi proposta a Especialização em Educação Científica e Matemática, turma encerrada. Neste mesmo sentido o Campus Avançado Três Corações já ofertou cursos de formação inicial e continuada para profissionais da educação como: Contador de Histórias, LIBRAS, Atualização em Língua Portuguesa, Auxiliar de Biblioteca, entre outros.

Ampliando a parceria estabelecida com a Secretaria de Educação do Município, em 2015, foram ofertados os cursos FIC de Libras Intermediário, com carga horária de 160 horas; curso de Desenvolvedor Web, com carga horária de 184 horas e 30 minutos; e curso Atualização em Qualidade e Produtividade Industrial, com carga horária de 170 horas. Tais cursos decorrem de demanda específica da Secretaria de Educação e de empresas locais, visando contribuir para a qualificação profissional de professores e licenciados nas mais

diversas áreas, e também com os colaboradores de empresas parceiras do IFSULDEMINAS, Campus Avançado Três Corações.

Neste contexto a oferta do curso de Pós-graduação em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional vem para coroar essa parceria e fortalecer o atendimento a profissionais de educação pelo Campus Avançado Três Corações.

A adesão aos cursos do IFSULDEMINAS nos municípios do Circuito das Águas foi comprovada pela alta concorrência que apresentou o vestibular, dos cursos técnicos, com média de 6 candidatos/vaga. Entre os cursos presenciais, Três Corações registrou um número expressivo de candidatos por vaga, chegando a atingir uma relação de 24 candidatos/vaga para o curso Técnico em Logística no ano de 2012, na época, a maior procura em todos os cursos já ofertados pelo IFSULDEMINAS. Outros cursos técnicos como Enfermagem e Mecânica também atingiram altos níveis de procura, com uma relação média de 9 candidatos/vaga. Tais números comprovam a demanda da região pela oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Grande parte deste sucesso deve-se ao apoio irrestrito da Prefeitura Municipal, através de suas secretarias, principalmente de Educação e Desenvolvimento Econômico, pois, para tornar realidade a implantação dos cursos no município, foi celebrado, entre o IFSULDEMINAS e o município de Três Corações, um Termo de Cooperação Técnica. Este acordo prevê, por parte da prefeitura, a disponibilização de apoio com pessoal para área administrativa e limpeza.

Por parte do IFSULDEMINAS, o MEC disponibilizou 11 professores temporários. Posteriormente, foi possível ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) do Governo Federal.

Diante disso, no ano de 2013, o MEC/SETEC adquiriu, através do IFSULDEMINAS, parte das instalações que pertenciam à Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), o que permitiu a oferta de cursos em sede própria. Ressalta-se que, apesar da expressiva população que gira em torno de 80 mil habitantes, a cidade não possui muitas opções de escolas/instituições que ofereçam formação de nível técnico profissionalizante, sendo os cursos oferecidos pelo IFSULDEMINAS na unidade tricordiana de extrema importância para o avanço municipal e regional.

Solidificando ainda mais esta parceria a Prefeitura Municipal em 2016, atendendo a uma solicitação do IFSULDEMINAS, iniciou o processo de transferência de uma área escriturada de 7.311,25 m² referente às antigas instalações da Fábrica Curtume Atalaia, para ampliação do Campus Avançado de Três Corações. Após tramitação do processo de

desapropriação a Prefeitura Municipal enviou o projeto de cessão de posse para a Câmara Municipal que, através da Lei Complementar N° 474/2017 de 27/03/2017 autorizou a transferência do terreno da municipalidade para o IFSULDEMINAS. Estas instalações após as reformas, consistirão na implantação de um bloco poliesportivo e cultural que será aberto também para a comunidade, além de um complexo de laboratórios, salas de aulas, restaurante/cantina e área de convivência para os alunos. A figura 4 apresenta uma foto aérea do complexo.



Figura 4 - Vista aérea do Complexo do Atalaia

Além de parcerias com a prefeitura, o Campus Avançado Três Corações contou com importantes parcerias empresariais, como a firmada com a empresa multinacional Federal Mogul Powertrain (antiga TRW), que inicialmente proporcionou espaço físico, ofertas de estágio e montagem do primeiro laboratório de Mecânica. Entre as demais empresas parceiras, destacam-se: TrecTur, Mangels, Total Alimentos, Grupo GF Supermercados, Indústria São Marco, Nitec - Serviços de Manutenção, Fertilizantes Heringer, Casa da Vaca – John Deere, Unimed, Hospital São Sebastião, Escola de Sargentos das Armas (ESA) e várias secretarias da Prefeitura Municipal de Três Corações, entre outras.

Atualmente, a sede do IFSULDEMIMINAS - Campus Avançado Três Corações é equipada com laboratórios de Informática, Mecânica, Física, Matemática, Química, Biologia e Espaço Maker. A biblioteca atende a comunidade tricordiana, possuindo cerca de 1.150 exemplares disponíveis, além de computadores e espaço para estudo individual e em grupo.

Além de melhorias na infraestrutura, o Campus Avançado Três Corações tem-se desenvolvido na perspectiva inclusiva com ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com

Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE³, que possui regimento interno, visando atender educandos que apresentem especificidades em seu desempenho pedagógico.

O campus está promovendo a acessibilidade por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a inclusão da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)⁴ e a implementação de conteúdos, em suas matrizes curriculares, que abordem políticas inclusivas.

Preocupado com a qualidade dos cursos ofertados e com a formação integral de seus alunos, o IFSULDEMINAS tem buscado desenvolver atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas, tais como: seminários, jornada científica e tecnológica, campeonatos esportivos, fanfarra, orquestra de violões, coral, grupo de dança, teatro, entre outros. Estas ações também estão sendo fomentadas no Campus Avançado Três Corações por meio de Projetos de Extensão como “Teatro IFTRICO”; “Acorde”; “Musique-se”; “IFXadrez”; “Clube de Leitura”. “ENCANTUS”.

Na perspectiva de expansão do IFSULDEMINAS, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional⁵, reverencia-se como meta institucional, “a oferta, abertura e reestruturação de cursos”, cultivando-se uma política de alinhamento com o arranjo produtivo, social, cultural e regional. Para vir ao encontro desta política de expansão, em março de 2015, o Campus Avançado Três Corações, em atendimento à Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 09/2014, apresentou a proposta de abertura de cursos Técnicos em Administração e Informática, modalidade integrado ao ensino médio, e Técnico em Administração, modalidade subsequente, à comunidade do Campus (discentes, técnicos e docentes). Todos os presentes votaram favorável à abertura destes cursos e consideraram muito pertinente essa proposição. No dia treze de abril do mesmo ano, com vista a referendar a abertura dos cursos Técnico em Administração (integrado e subsequente) e Técnico em Informática (integrado), promoveu-se uma reunião na Câmara Municipal de Três Corações, com a representatividade de todos os segmentos sociais tricordianos, onde observou-se o mesmo entusiasmo e apoio incondicional à abertura dos novos cursos.

³ Conforme Resolução nº 102/2013 do IFSULDEMINAS/CONSUP..

⁴ Conf. Decreto nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

⁵ Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSULDEMINAS: vigência 2019 a 2023.

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de Pós-graduação em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional insere-se no plano de oferta de qualificação para profissionais da educação do IFSULDEMINAS e, por sua vez, no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Essa expansão tem como objetivos: suprir a carência de profissionais especializados em diversas áreas do conhecimento; promover, de modo continuado, a educação de qualidade nos diversos níveis e contribuir para o desenvolvimento local e regional da sociedade.

O IFSULDEMINAS - Campus Avançado Três Corações percebe a importância em qualificar profissionais especializados em gestão escolar diante da demanda apresentada pela Secretaria Municipal de Educação que trouxe dados relativos a dificuldade de encontrar profissionais para assumir cargos de supervisão e gestão dentro das unidades de ensino.

O curso abrange ações de administração, inspeção, supervisão e orientação escolar. Destacam-se, na organização curricular do curso, estudos relacionados cotidiano escolar e a práticas adotadas para melhorias nos processos de gestão, supervisão, inspeção e orientação escolar.

Ressalta-se que o curso Especialização em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional obedece ao disposto da Resolução CNE n° 1, de 06 de abril de 2018, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de especialização; e Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 107, de 20 de dezembro de 2018, que trata do regimento dos cursos de pós-graduação *Lato sensu* do IFSULDEMINAS nas modalidades Presencial e a Distância. Além das disposições legais, o Campus Avançado Três Corações, ciente das necessidades econômicas e sociais da região, está pautado nos seguintes princípios norteadores:

- O comprometimento com o ensino público e de qualidade, pautado no princípio da inclusão;
- O reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas;
- A compreensão de que a figura central de todo e qualquer processo educativo é o ser humano com suas potencialidades;
- A elaboração de uma estrutura curricular que possibilite o diálogo com diferentes campos de conhecimentos, priorizando atualizações e discussões contemporâneas;
- O caráter permanente e sistemático do processo de avaliação, considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O curso é composto essencialmente por uma abordagem prático-profissional em diversas áreas da gestão escolar. Aborda vários conteúdos no que tange ao cotidiano escolar, focando em inspeção, supervisão, orientação e gestão escolar. Engloba temas diversos como questões de financiamento escolar, passando por inclusão e práticas pedagógicas aplicadas atualmente.

A duração do curso é estabelecida no PPC, respeitando a carga horária mínima fixada pela Resolução CNE/CES nº 01/2018 e pela Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 107/2018. Considerando a necessidade de otimizar o funcionamento dos cursos, com o cumprimento de seus prazos pelos estudantes, evitando a retenção de vagas e o custo dela decorrente, sem prejuízo ao ingresso de novos estudantes, o IFSULDEMINAS - Campus Avançado Três Corações adota como prazo máximo para conclusão, o dobro do tempo do curso⁶.

4.1. JUSTIFICATIVA

A proposta de Curso de Pós-graduação em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional justifica-se para formar o profissional da educação com a nova visão da gestão da sala de aula, gestão escolar e das políticas públicas para a Educação Básica. Para assegurar essa formação que contemple as áreas: da administração, inspeção, supervisão e orientação este projeto tem como referência o marco legal da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e a Resolução CEE Nº 453, de 28 de abril de 2005, que estabelece normas para a autorização de curso de Pós-Graduação *Lato sensu* Especialização, no âmbito do Sistema Estadual de Educação de Minas Gerais.

Na LDB, a formação dos pedagogos rege-se pelo disposto no Artigo que se cita:

Artigo 64. A formação de profissionais de educação para administração planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica ,será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional”.

Esse artigo indica as Instituições de ensino à necessidade de um currículo escolar voltado para competências, no qual os conteúdos sejam meios e não fins em si mesmos, a exigência de um esforço permanente de transposição didática, para criar ambientes de aprendizagem facilitadores da constituição de conhecimentos que façam sentido e permitam ao

⁶ Conforme Art. 35 da Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 107/2018.

futuro profissional descobrir por que se aprende e para que serve o aprendido na complexidade das áreas que envolvem a gestão escolar.

Essa nova formação da LDB não tem apenas impacto pedagógico, mas alcança o papel do gestor escolar e todos os demais cargos de apoio ao trabalho pedagógico e à docência. Do pedagogo se estabelecerá que seja informado do que se passa em seu contexto imediato e longínquo, que estimule a abertura da escola e do currículo para os demais espaços de acesso ao conhecimento, que lidere a equipe no mar de incertezas que o novo paradigma de conhecimento está agitando para todos os educadores e que promova a gestão da escola, inclusive no que tange aos aspectos administrativos e financeiros.

Gerenciar, coordenar, orientar na escola básica deste início de milênio jamais será a mesma coisa que foi nos anos 1970 e 1980, quando os atuais modelos de planejamento e gestão escolar foram produzidos. Além da participação e da gestão democrática conquistas que sempre deverão ser zeladas e consolidadas, a escola agora terá que transformar a gestão do currículo em gestão de conteúdos aos quais novos significados estão continuamente sendo associados, conhecimentos em revisão permanente, que se ampliam e se expandem até as fronteiras de outras áreas e agregam-se a valores que mudam, dependendo do contexto.

Entendo a complexidade e a importância do papel reservado ao pedagogo do novo milênio, os artigos 12 a 15 da LDB fundamentam o pensar e a atuação dos pedagogos nesse novo espaço e tempo escolar, que apenas não mediará às políticas e o chão da escola no estritamente pedagógico. Caberá, ainda, liderar uma reflexão coletiva sobre quem são os alunos, o que precisam aprender para serem cidadãos solidários e produtivos na sociedade contemporânea.

A proposta do presente curso busca contribuir para o aperfeiçoamento e a formação exigida ao novo gestor escolar. Neste sentido, é inovadora. Na identificação dos conteúdos a serem ensinados, inserem-se programas de educação continuada criados no final do Século XX e consolidaram na primeira década do Século XXI, bem como em programas de formação de gestores em outras áreas da administração pública e privada.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 01/2018, que estabelece normas para funcionamento de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em nível de especialização, os cursos neste nível são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino ofertante. O curso Especialização em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional propicia o aprofundamento dos estudos na área

de gestão, supervisão, inspeção e orientação escolar, buscando integrar prática, ciência e tecnologia, com o objetivo de garantir ao profissional o constante desenvolvimento de competências. Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do curso.

4.2.1. Objetivo geral

Na perspectiva de articulação entre teoria e prática, espera-se que, além de conhecimento em diferentes áreas científicas, linguísticas e culturais, os futuros profissionais da gestão escolar dominem também metodologias e técnicas, especialmente aquelas necessárias e específicas para o administrador, inspetor, supervisor e orientador escolar.

4.2.2 Objetivos Específicos

Especificamente, pretende-se:

- Desenvolver técnicas de administração, inspeção, planejamento e avaliação dos ambientes da educação formal e informal;
- Articular a gestão da supervisão escolar do currículo e da aprendizagem na educação básica;
- Articular a orientação escolar, voltada para as dificuldades de aprendizagem e promoção do sucesso escolar, e à orientação para o trabalho, visando ao aconselhamento profissional;
- Trabalhar a gestão administrativa e financeira da escola, incluindo capacidade efetiva para operação das ferramentas inerentes a estas atividades;
- Planejar um desenvolvimento sustentável da região.

4.4. PUBLICO ALVO

O público alvo do curso de Especialização em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional, são pessoas que deverão ter concluído o curso superior, conforme definido no edital do processo seletivo. Ressalta-se que o curso se destina a profissionais da educação, preferencialmente da Rede Municipal e Estadual e com interesse em atuar nas áreas de abrangência do curso.

4.5. PERFIL PROFISSIONAL A SER FORMADO

Este projeto esquadrinha o perfil do profissional apto a atuar na gestão educacional no Parecer nº 3/2006, do Conselho Nacional de Educação, que entende a gestão escolar numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares. No que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação.

As competências, que dão valor aos objetivos do curso e ao perfil do profissional estão organizadas em quatro dimensões: da Identidade; do Trabalho Coletivo; da Diversidade e da Autonomia. Aos pedagogos que fazem a gestão, a supervisão pedagógica, a orientação escolar ou outras funções não docentes, essas dimensões condicionam papéis de grande importância, conforme se discute a seguir.

- Liderar a construção da identidade da escola de modo pertinente com o contexto no qual ela existe. A identidade da escola encontra sua primeira referência na LDB e, por consequência, nas políticas educacionais. O gestor será, entre todos os profissionais da escola, aquele que terá por função garantir que o trabalho coletivo em sintonia entre a proposta pedagógica e o contexto sociopolítico.
- Liderar a colaboração dos saberes para criar inteligência coletiva. O sucesso do trabalho coletivo e da negociação de consensos depende de liderança e este será um papel decisivo dos especialistas, dirigentes, coordenadores, supervisores e orientadores. Do pedagogo, além de dominar conceitos básicos da pedagogia e da aprendizagem, exige-se que saiba provocar sinergia e colaboração entre os muitos e distintos saberes que o grupo detém.
- Incorporar a diversidade no ambiente escolar. Uma escola que acolhe as diferenças de seus alunos é também mais democrática e participativa, qualidades que dependem muito do estilo de liderança dos não docentes. Essa tarefa do pedagogo torna-se, assim, crucial para se atingir o objetivo de um ensino de qualidade para todos. Além disso, cabe destacar que, quando a diversidade é um valor, isso se manifesta no ambiente da gestão, na tolerância, no respeito também à diversidade dentro da equipe.
- Qualificar e parametrizar a autonomia. Dos pedagogos, em geral, mas, sobretudo, do dirigente, do gestor escolar, exige-se discernimento para estabelecer os espaços para o exercício da autonomia.

Assim, o egresso deverá assumir como perfil, a capacidade de lidar com contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de inovar, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças. No exercício pleno de suas atribuições, deverá ser um indivíduo responsável, criativo, crítico, diligente, flexível, prudente, pontual, ter espírito de liderança e ser participante no processo transformador da sociedade.

5. FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no curso Especialização em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional, os candidatos deverão ter concluído o curso superior, conforme definido no edital do processo seletivo. O edital de seleção, contendo as normas do processo seletivo para ingresso, será divulgado pelos meios de comunicação oficiais do IFSULDEMINAS. Ressalta-se que o curso se destina a profissionais da educação, preferencialmente da Rede Municipal e Estadual e com interesse em atuar nas áreas de abrangência do curso.

A relação de documentos necessários para inscrição estará contida no edital de seleção de alunos. Estes procedimentos serão realizados pela Secretaria do IFSULDEMINAS Campus Avançado Três Corações, situado a Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, nº 61, Bairro Chácara das Rosas - CEP 37.410-000 - Três Corações/MG. Contato: Tel: (35) 3239-9494 e e-mail: secretaria.trescoracoes@ifsuldeminas.edu.br.

Os períodos de matrícula, rematrícula e de trancamento serão previstos em calendário acadêmico. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo o campus promover ampla divulgação do calendário letivo. Demais procedimentos seguirão as normas previstas, na Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 107/2018.

O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, ou de rematrícula para o estudante.

6. DESLIGAMENTO DO DISCENTE

Conforme previsto no Regimento Interno da Pós-graduação no IFSULDEMINAS, o desligamento de discente ocorrerá por ato formal do colegiado de curso, nas seguintes situações:

- I) Quando for reprovado em mais de 02 (duas) disciplinas de um mesmo módulo;

II) Quando acumular 04 (quatro) ou mais reprovações em disciplinas no decorrer do curso;

III) Quando ocorrer reprovações em disciplinas cursadas em segunda oportunidade;

IV) Quando não cumprir rigorosamente com as datas de renovação de matrícula estabelecidas, sendo considerado desistente;

V) Quando da clara impossibilidade de integralização curricular dentro do prazo máximo previsto;

VI) Quando comprovada infração disciplinar que caracterize a expulsão, desde que contemplada em regulamentos e regimentos do IFSULDEMINAS;

VII) Quando ultrapassar o limite de 25% de ausência do total de encontros presenciais previstos para os cursos ofertados na modalidade à distância

6.1. TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

O trancamento de matrícula é o ato formal que mantém o vínculo do discente com o IFSULDEMINAS, podendo ser requerido, exclusivamente, pelo próprio discente. O trancamento de matrícula poderá ser requerido na Secretaria Escolar do campus em um prazo máximo de 30 (trinta) dias após o início do período letivo de cada semestre, determinado pelo calendário acadêmico. Destaca-se que no trancamento será permitido somente após a conclusão do primeiro semestre do curso.

O período de trancamento de matrícula não poderá ser maior que o tempo máximo para finalização do curso. O discente que não retornar ao curso e não formalizar a sua renovação de matrícula estará sujeito ao desligamento e será considerado desistente. O destrancamento estará condicionado à disponibilidade de oferta das disciplinas. Casos omissos deverão ser analisados pelo colegiado.

6.2. CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

O cancelamento de matrícula deverá ser solicitado pelo próprio estudante através de formulário próprio junto a Secretaria Escolar do Campus.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta curricular do curso de Especialização em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional está de acordo com a legislação vigente, visa ampliar o conhecimento e a inserção dos estudantes na compreensão das práticas da gestão escolar que estão contempladas em três áreas:

- Área da Administração e Inspeção Escolar
 - Liderar e contextualizar a construção da identidade da escola; considerando a política educacional, a realidade dos alunos e do entorno da escola;
 - Garantir o trabalho coletivo liderando a colaboração dos saberes criando a inteligência coletiva, provocando a sinergia e colocando em sintonia a proposta pedagógica da escola;
 - Coordenar, mediar a construção, execução e avaliação da proposta pedagógica, em sintonia com o contexto sociopolítico;
 - Incorporar a diversidade no ambiente escolar com alunos e equipe garantindo, assim, melhores condições para o ensino de boa qualidade para todos e uma gestão mais democrática e participativa;
 - Estabelecer espaços para o exercício da autonomia estimulando a iniciativa e a criatividade, considerando as leis e as políticas educacionais.
 - Assessorar o processo de construção de indicadores de avaliação de aprendizagem;
 - Supervisionar a execução da proposta pedagógica;
 - Responder pela execução do plano de desenvolvimento da escola, inclusive aspectos de infraestrutura e financeiros;
 - Implementar estilo de gestão aberto à diversidade de alunos e de membros da equipe escolar;
 - Identificar problemas e buscar soluções dos mesmos;
 - Promover a iniciativa e a autonomia de sua equipe.
- Área da Supervisão Escolar
 - Gerenciar o processo de construção e partilhamento dos diferentes conhecimentos e saberes da equipe;
 - Colaborar, com orientador pedagógico, no planejamento e execução da proposta pedagógica e do plano curricular;
 - Gerenciar a preparação e a execução da proposta pedagógica e do plano curricular;

- Incentivar, apoiar e monitorar a reflexão sobre a sala de aula, a prática didática e a avaliação do ensino e da aprendizagem;
- Zelar pela autonomia pedagógica e didática de sua equipe.
- Coordenar diferentes saberes promovendo a articulação entre as áreas do conhecimento do currículo.
- Área da Orientação Escolar
 - Contribuir para a construção da identidade da escola oferecendo subsídios quanto a aspectos de aprendizagem e orientação para o trabalho;
 - Colaborar, com o supervisor pedagógico, no planejamento e execução da proposta pedagógica e do plano curricular;
 - Desenvolver o atendimento psicopedagógico à criança e ao jovem em suas aprendizagens escolares e orientação para o mundo do trabalho;
 - Colaborar na elaboração e implementação de programas e ações educativas para alunos com necessidades educacionais especiais;
 - Elaborar, adaptar e indicar materiais de orientação e intervenção psicopedagógica para atividades de reforço e recuperação da aprendizagem;
 - Elaborar programas e ações de orientação e formação profissional.

A matriz curricular do curso de Especialização em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional é composta por 15 (quinze) disciplinas obrigatórias, bem como pelo período de Vivências das Práticas de Ensino e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os conteúdos curriculares são organizados de forma interdisciplinar entre as áreas de estudo, proporcionando aos alunos o desenvolvimento do perfil de gestão escolar.

7.1. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As ações de pesquisa do IFSULDEMINAS constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento sustentável. Têm como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à pesquisa científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de conhecimentos.

A extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSULDEMINAS e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam as comunidades interna e externa. As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada com a aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnico-administrativos e a comunidade acadêmica constrói novos conhecimentos para a constante avaliação e promoção do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

7.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é necessária para a obtenção do certificado de conclusão do curso, conforme estabelece a Resolução CNE/CES n° 01/2018 e a Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 107/2018. Para sistematizar a execução do trabalho, será elaborado o documento Normas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para o curso, regulamento específico baseado na Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 107/2018, que será submetido e aprovado pelo colegiado do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal proporcionar uma síntese dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso. O TCC consiste em um estudo elaborado individualmente pelos discentes do curso, sob a orientação de um professor (do curso ou externo), com previsão de término para o último módulo cursado. Assim, o TCC é um trabalho orientado por um professor, no qual o aluno demonstra os conhecimentos adquiridos acerca do tema escolhido; traz como proposta uma pesquisa pautada na interação da teoria com a prática, inclui-se as experiências vivenciadas na disciplina de Vivências de Práticas de Ensino.

O assunto deverá ser discutido e selecionado com o professor orientador, levando em consideração o tema de interesse do discente com a área de atuação do docente. A escolha dos orientadores deve seguir, preferencialmente, a área de atuação de cada orientador. Existe a possibilidade de orientadores externos ao curso. O discente também poderá escolher um coorientador, caso haja necessidade e disponibilidade de professores.

Os projetos de TCC deverão ser cadastrado em plataforma de registro de projetos, no início do desenvolvimento e, após a execução e aprovação, o TCC deverá constar em sistema on-line do IFSULDEMINAS. Por isso a formatação padrão será definida pelo Colegiado do Curso e disponibilizada para os estudantes.

A organização e a supervisão do cumprimento das normas estabelecidas estarão sob a responsabilidade de um docente da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, indicado pela coordenação do curso. Este docente será responsável pela orientação, acompanhamento e aprovação da agenda da defesa do aluno.

A indicação para execução do Trabalho de Conclusão de Curso será efetuada, preferencialmente, aos discentes que estejam cursando o terceiro módulo, conforme Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 107/2018. Os TCC's deverão evidenciar a aplicação dos conteúdos discutidos dentro do curso, incluindo a experiência nas Vivências em Práticas de Ensino, elaborados com a finalidade de cumprir a exigência do curso. A formatação padrão a ser adotada para o trabalho escrito deverá seguir as normas da ABNT.

Em linhas gerais, os integrantes do Trabalho de Conclusão de Curso são: Coordenador do Curso; Banca Examinadora; Orientador de TCC; Discente.

A participação do coordenador de cursos consiste em:

- a) Acolher propostas de temas de TCC advindas do corpo docente;
- b) Acolher propostas de TCC advindas do corpo discente;
- c) Divulgar as ofertas de TCC junto aos alunos;
- d) Viabilizar as condições necessárias para o desenvolvimento e divulgação dos TCC's e planejar o cronograma de sua execução;
- e) Organizar os grupos de professores orientadores;
- f) Organizar a formação das bancas examinadoras para a apresentação do TCC;
- g) Elaborar o cronograma para a apresentação do TCC e efetuar a reserva da sala e do equipamento áudio visual para a defesa;
- h) Organizar os critérios que nortearão as várias etapas da avaliação, decisões estas que são resultados de um consenso com o colegiado do curso e com os professores orientadores;
- i) Expedir documento comprobatório do cumprimento, por parte do discente, de todas as exigências relativas ao TCC, inclusive da entrega da versão finalizada do trabalho;
- j) Arquivar os documentos referentes ao TCC;
- k) Encaminhar à Seção de Registros acadêmicos, ao final do período letivo as atas de defesa e aprovação do TCC;

- l) Elaborar o regulamento específico do TCC e submetê-lo à aprovação do colegiado do curso;
- m) Responder pela disciplina TCC;
- n) Administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, e encaminhá-lo para homologação do colegiado do curso.

Será considerado aprovado no TCC o discente que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete) pontos na avaliação da Banca Examinadora.

7.2.1 Banca Examinadora

A Banca Examinadora deverá ser composta pelo orientador, que a presidirá, e por mais 02 (dois) integrantes, com título de mestre ou doutor. Além de possuir 01 (um) suplente, com titulação de mestre ou doutor na área. É prevista a participação de membros externos para a composição da banca, a critério do orientador. Será convocado para integrar a banca examinadora um docente e/ou servidor suplente, também pertencente à instituição. A banca examinadora tem as seguintes funções:

- a) Examinar e avaliar a versão final dos TCC's seguindo os critérios de avaliação definidos;
- b) Reunir-se no horário, data e local, previamente estabelecidos, para assistir à apresentação oral do Trabalho de Conclusão do Curso;
- c) Encaminhar ao coordenador de TCC toda a documentação referente à avaliação final do TCC, assim como as sugestões de melhorias, quando julgar necessárias.

7.2.2 Orientador

O orientador deverá ser docente do curso ou externo, assumindo como atribuições principais as seguintes funções:

- a) Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- b) Estabelecer o plano e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando, de acordo com os prazos estabelecidos;
- c) Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- d) Sugerir 03 (três) nomes, sendo 01 (um) suplente, para compor a banca examinadora, caso seja o caso;

- e) Encaminhar, ao coordenador de TCC, a documentação referente à avaliação final do TCC;
- f) Zelar pelo cumprimento dos prazos de entrega da versão final, corrigida pelo orientando;
- g) Emitir ao coordenador de TCC atestado declarando que o orientando realizou as alterações sugeridas pela banca examinadora;
- h) Presidir a banca examinadora do trabalho orientado, caso seja o caso.

7.2.3 Discente

O discente deverá assumir as seguintes atribuições:

- a) Apresentar ao coordenador de TCC o plano de execução do TCC, com a devida aprovação do docente orientador, dentro da data estabelecida;
- b) Informar-se sobre as normas e regulamentos do TCC;
- c) Cumprir as normas e regulamentos do TCC;
- d) Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu orientador;
- e) Entregar ao coordenador de TCC, o formulário do TCC com, no mínimo, 15 (quinze dias) de antecedência da data prevista de apresentação, assinado pelo orientador. O formulário não será assinado pelo orientador em caso de: não comparecimento aos encontros com o orientador, por parte do discente; não submissão do TCC ao professor orientador, durante a fase de elaboração; plágio acadêmico⁷ ou fraude; não cumprimento da normalização proposta.
- f) Entregar para o coordenador de TCC, com 7 (sete) dias úteis de antecedência da apresentação, 04 (quatro) cópias impressas do TCC, destinadas ao orientador, dois membros da banca e suplente;
- g) Entregar ao coordenador de TCC, conforme as normas, 01 (uma) cópia eletrônica do arquivo final em PDF, com as considerações da banca, juntamente com declaração de aprovação assinado pelo orientador em até trinta (30) dias após a aprovação;
- h) O não cumprimento do prazo, indicado no item anterior, impedirá o recebimento do certificado de conclusão do curso;
- i) Para realização de trabalhos em duplas os discentes deverão ter realizado a Vivência em Práticas de Ensino na mesma instituição de ensino.

⁷ Segundo Nery *et al.* (2010, p. 1), “o plágio acadêmico se configura quando um aluno retira, seja de livros ou da Internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa”.

Ademais, ressalta-se que será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0). A nota final será calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, incluindo a do professor orientador.

Em caso de atraso na entrega ao coordenador de TCC das cópias para apresentação e do formulário de TCC, será descontado 0,10 (um) décimo na média final para cada dia de atraso. Após a apresentação, considerados os descontos, sendo a média do trabalho menor do que sete (7,0) pontos, o discente estará automaticamente reprovado. Neste caso, deverá requerer junto ao colegiado do curso, nova oportunidade para a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso. Em caso de aprovação do colegiado, os alunos reprovados terão 60 dias para, junto com o professor orientador, construir o trabalho de acordo com as considerações da banca e agendar uma nova defesa, respeitando os limites para a conclusão do curso, previstos na Resolução IFSULDEMINAS/CONSP n° 107/2018. Os casos omissos serão julgados pelo colegiado do curso.

De acordo com a Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 107/2018, para a nota atribuída pela Banca Examinadora não haverá recurso ou revisão. A Banca Examinadora poderá aprovar o trabalho com restrição, indicando que há correções a serem feitas.

Os estudantes aprovados pela banca examinadora deverão realizar a entrega de uma cópia digital pelo discente com o TCC corrigido, no formato PDF, no prazo de até (30) trinta dias letivos, a contar da data da defesa, para o coordenador do curso, bem como para a biblioteca, com declaração de autorização de entrega aprovada e assinada pelo orientador. Cabe destacar que o discente somente receberá a certificação após cumprir todas as exigências do curso.

Nos casos de afastamento por doença comprovada por atestado médico e morte de parente de primeiro grau comprovada por certidão de óbito, o discente deverá encaminhar no prazo de até 48 horas após o afastamento, o comprovante e solicitação de novo agendamento de data de defesa ao coordenador de TCC. A constatação de plágio, total ou parcial⁸, por parte de algum dos professores e membros da banca, implicará em reprovação. A constatação de TCC total ou parcialmente elaborado por terceiros implicará em reprovação⁹.

O estudante deverá respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de

⁸ Nery *et al.* (2010), considerando o Prof. Lécio Ramos, citado por Garschagen (2006), consideram três tipos de plágio: integral, parcial e conceitual. O plágio **integral** refere-se à cópia integral do texto, sem a citação da fonte; o plágio **parcial** ocorre quando o texto é formado por cópias de parágrafos e frases de vários trabalhos, formando um “mosaico”; e, por fim, o **conceitual** refere-se à “utilização da ideia do autor escrevendo de outra forma, porém, novamente, sem citar a fonte original”.

⁹ O plágio e a compra fraudulenta de trabalhos científicos são considerados crimes de falsidade ideológica, enquadrado no Art. 299 do Código Penal.

plágio acadêmico. Reitera-se que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser inédito e original.

7.2.4 Modalidades do TCC

Serão reconhecidos como Trabalho de Conclusão de Curso:

- a) **Artigos científicos:** Esta modalidade refere-se a estudos científicos originais e inéditos, que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento na área, sendo indicados aos alunos com interesse em desenvolver competências de pesquisa científica para futuro ingressos em programas de Mestrado/Doutorado e foco na carreira acadêmica.
- b) **Estudos de caso:** Esta modalidade de trabalho refere-se à aplicação de conceitos de uma área específica do curso, relatando as experiências, limitações e contribuições práticas em instituições de ensino, sendo indicados para profissionais com foco de atuação no mercado de trabalho, sem a intenção de abrir seu próprio empreendimento.
- c) **Relato de Experiência:** Esta modalidade refere-se à apresentação de experiência vivida durante o conteúdo de Vivências em Práticas Educativas. Consiste em apresentar uma intervenção realizada na instituição de ensino discutindo pontos positivos e negativos da prática.

7.3. METODOLOGIA

Os componentes curriculares serão ministrados por professores titulados e preparados, sob a orientação da coordenação. Cada componente curricular enfoca, sobretudo, na gestão, supervisão, inspeção e orientação escolar, de forma a integrar teoria e prática, possibilitando a aplicação objetiva e imediata dos conhecimentos. Destaca-se que todas as disciplinas terão momentos presenciais e a distância, conduzidos pelos professores de forma a integrar as ações e trabalhar com fluidez os conteúdos.

O curso permite o desenvolvimento de aulas contextualizadas como forma de garantir o espaço para a articulação entre a teoria e a prática. Desse modo, busca-se uma práxis que não se limite a atividades teóricas, mas, que as articule com os exercícios necessários ao cumprimento dos objetivos propostos em todas as disciplinas buscando incentivar a ação para melhoria do cenário educacional.

Há de se resguardar a construção de itinerários formativos que atendam às características, interesses e necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade,

privilegiando propostas com opções pelos estudantes, a organização e o desenvolvimento do curso visam à aprendizagem autônoma, com o auxílio dos professores e da coordenação.

Nesse sentido, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar.
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às situações reais de vida.
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Promover momentos de reflexão que possibilitem aos estudantes e professores repensar o processo ensino-aprendizagem de forma significativa para a tomada de decisões;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.
- Incentivar atividades que gerem inquietações, ousadias e proatividades no aluno, favorecendo a interferência criativa, buscando crescimento pessoal e coletivo através da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões e ter iniciativa.

Quando houver necessidade, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender alunos com necessidades específicas. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAPNE, professor da disciplina e colegiado do curso.

Ressalta-se que, por meio da representação estudantil, os estudantes poderão propor alterações na matriz curricular, ou ementário, desde que seja efetiva a anuência por parte do Colegiado de Curso para tal proposição e posterior encaminhamento aos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS.

7.3.1 Organização Didática

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe, composta dos Professores, Coordenação de Curso e Coordenação de EaD (Design institucional e Coordenador de Plataforma), Equipe de Apoio (Administrativo, Pedagógico e Secretaria). Todo planejamento e organização necessários para a execução do curso será focado no processo de aprendizagem, dando ênfase a uma postura de construção do conhecimento. Amparado no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir

conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

O aluno será o centro do processo, na busca de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo no processo, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem na busca da construção dos seus conhecimentos. Para tal, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

Os Professores fornecerão os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos, caberá também aos professores o papel de tutores no ambiente de aprendizagem virtual trabalhando com o incentivo permanentemente e sensibilização dos alunos para a valorização da importância da participação do aluno em todo processo de orientação e aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

É de total importância, para o êxito deste projeto, que as atividades propostas propiciem oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características devem ser continuamente perseguidos, objetivando sempre a melhor qualidade no processo de formação profissional.

O modelo de educação a distância a ser utilizado é o do aprendizado independente com aulas. Este modelo de educação a distância utiliza materiais impressos ou disponíveis por meio eletrônico, além de outras mídias para que o aluno possa estudar em seu ritmo próprio. Aliados ao estudo autônomo são realizados encontros presenciais bem como o uso de mídias interativas com o professor e colegas.

Todos os conteúdos e os exercícios avaliativos a distância serão disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle (AVA). Os professores poderão utilizar diversas estratégias e ferramentas avaliativas de acordo com os componentes curriculares ministrados e com a prática pedagógica de cada professor. O curso é dividido em dois momentos distintos e bem definidos, os momentos presenciais e os momentos a distância:

- **Os Momentos presenciais:** serão realizados na sede do campus com planejamento e condução dos professores. Serão realizados semanalmente.
- **Os Momentos não presenciais:** são destinados à realização das atividades que estarão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. Os materiais disponibilizados via internet, no AVA, possibilitam ao cursista acessar os conteúdos e as informações relativas às disciplinas do curso e aproveitar o potencial pedagógico do computador, por meio da troca de mensagens, da oferta de materiais complementares de estudo, da participação em bate-papo e em fóruns de discussão, além da troca de questionamentos

e orientações. Assim, o ambiente virtual será uma importante ferramenta pedagógica para o relacionamento do aluno com o professor e com os outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso.

7.3.2 Ambientação

A ambientação é um componente curricular obrigatório e comum a todos os cursos de educação a distância. Trata-se de um momento para familiarizar o aluno com a metodologia de ensino a distância. Na ambientação será apresentada a plataforma Moodle e os recursos computacionais necessários para o curso.

7.3.3 Vivências das Práticas de Ensino

A carga horária de 60 horas destinada a Vivências das Práticas de Ensino consiste em um momento para que os estudantes tenham experiências práticas dentro do ambiente escolar. O objetivo proporcionar oportunidades para observar, pesquisar e interagir com o cotidiano na gestão, supervisão, inspeção e orientação escolar.

Neste momento os conteúdos das disciplinas serão vivenciados, tornando este momento um diferencial para o curso. Espera-se que o estudante acompanhe as implicações da legislação no trabalho coletivo e na gestão participativa e democrática; participe de reuniões, elaboração de projetos e eventos; participe de cursos de formação continuada e treinamentos em serviço; observe normas de convivências entre as equipes gestora com os docentes, alunos e comunidade escolar; acompanhe a intervenção e mediação pedagógica para o aperfeiçoamento e a qualidade do ensino; verifique as bases legais da orientação educacional no cotidiano da escola.

Para a efetivação deste momento foi firmado uma parceria com a Rede Municipal de Educação de modo que os estudantes possam realizar essas atividades nas escolas municipais, inclusive com possibilidade de proposição de ações/projetos de melhorias nas áreas de gestão, supervisão, inspeção e orientação escolar.

7.4. MATRIZ CURRICULAR

As 16 disciplinas que compõem a estrutura curricular são obrigatórias e objetivam capacitar profissionais da educação tanto na gestão, quanto na supervisão, inspeção e

orientação escolar. Leva em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais, as características da região, bem como o perfil esperado pela comunidade.

Os conteúdos serão organizados e desenvolvidos de modo a favorecer a melhor relação entre teoria e prática, por meio de aulas presenciais e a distância que poderão ser expositivas e interativas, projetos, debates individuais e em grupos, estudos de casos, visitas técnicas, leituras orientadas, resenhas, seminários e troca de experiências, sob a orientação dos docentes e da coordenação do curso, visando atingir os objetivos do curso.

A estrutura organizacional da matriz curricular, docentes e horário poderão sofrer mudanças para atender de maneira mais eficiente as necessidades do curso, porém, sem prejuízo de carga horária ou de sua estrutura básica, desde que comunicado previamente aos discentes.

Os componentes curriculares são organizados em 16 disciplinas, além do TCC, totalizando uma carga horária de 470 horas. Sua organização objetiva alcançar o perfil do egresso almejado, além do desenvolvimento de competências que os possibilitem de participar e contribuir nas instituições de ensino que atuam. O curso terá um percentual de carga horária a distância conforme possibilita a Portaria MEC Nº 1428/2018. Apresentam-se, na Tabela 1, as disciplinas.

É importante esclarecer que cada hora/aula é referente a 45 minutos. Nesse entendimento, as disciplinas de 30 horas correspondem a 40 aulas de 45 minutos. Essa correspondência é elucidativa para a compreensão da informação acerca do número de aulas práticas e teóricas de cada disciplina, apresentada no ementário.

A metodologia de ensino terá como base a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e incluirá procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, dentre outros.

A matriz curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais, culturais e legais sobre o tema. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo colegiado, com acompanhamento do setor pedagógico.

Tabela 1 - Matriz Curricular

Nº	Componentes curriculares	Carga Horária		
		CH	CH	Carga horária total (h)
		Presenciais	a Distância	
Módulo I				
1	Didática da Administração Escolar	15	15	30
2	Metodologia da Pesquisa Científica e Ambientação	9	1	10
3	Gestão Escolar e Educação Inclusiva	15	15	30
4	Gestão democrática no contexto administrativo	15	15	30
5	Inspeção Escolar: Políticas e Legislação	15	15	30
6	Financiamento da Educação e a Gestão Escolar	12	8	20
Módulo II				
7	Desenvolvimento e Aprendizagem na Supervisão Escolar	15	15	30
8	Política Educacional e Supervisão Escolar	15	15	30
9	Planejamento Curricular e Avaliação na Supervisão Escolar	15	15	30
10	Trabalho Pedagógico e Cotidiano Escola	12	8	20
11	A escola como espaço de formação continuada	21	19	40
Módulo III				
12	Ludicidade na Prática da Orientação Pedagógica	12	8	20
13	Orientação e novas tecnologias educacionais	12	8	20
14	Orientação Educacional	15	15	30
15	Avaliação da Aprendizagem Escolar	15	15	30
Módulo IV				
16	Vivências das Práticas de Ensino	60	-	60
17	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	10	-	10
TOTAL		283	187	470
TOTAL DO CURSO				470

7.5. EMENTÁRIO

Quadro 4 - Didática da Administração Escolar

Nome da Disciplina:	Didática da Administração Escolar - Carga horária: 30h (40 aulas) – Obrigatória		
Horas presenciais: 15	Horas a distância (AVA): 15		
Fundamentos teóricos, históricos, filosóficos e sociológicos da Educação. A Didática e suas dimensões político-sociais e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Evolução histórica e tendências atuais da Didática. A didática como área de atuação da supervisão pedagógica na formação docente. Currículo. Metodologias e Técnicas de Ensino.			

Bibliografia Básica:

- FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. 13. Ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- SANDER, B. **Políticas públicas e gestão democrática da educação**. Brasília: Editora Liber Livro, 2005.
- VEIGA, I. P. A. **Lições de Didática**. Campinas: Papyrus, 2006.

Bibliografia Complementar:

- LUCK, Heloísa. **Ação Integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. 27.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e Gestão da Educação**. – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**: introdução crítica. – 17 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).
- VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papyrus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

Quadro 5 - Metodologia da Pesquisa Científica e Ambientação

Nome da Disciplina:	Metodologia da Pesquisa Científica e Ambientação - Carga horária: 10h (13,33 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 9	Horas a distância (AVA): 1	
Normas técnicas para trabalhos científicos. Discussão do profissional da educação frente aos desafios da realidade atual no campo da pesquisa educacional. Função social da pesquisa. Pesquisa Científica: importância, etapas e tipos. As modalidades de trabalho científico. Estrutura de um trabalho científico. Normas para elaboração de trabalhos científicos (ABNT). Ferramentas de apoio à pesquisa científica.		
Bibliografia básica:		
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.		
Bibliografia complementar:		
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda França Lopes. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas . 5. ed. São Paulo: Atlas 2012.		
KLEIN, A. Z.; SILVA, L. V.; MACHADO, L.; AZEVEDO, D. Metodologia de Pesquisa em Administração : uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2015.		

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Quadro 6 - Gestão Escolar e Educação Inclusiva

Nome da Disciplina:	Gestão Escolar e Educação Inclusiva - Carga horária: 30h (40 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 15	Horas a distância (AVA): 15	
<p>Bases teóricas na perspectiva da educação. Princípios e fundamentos da educação Inclusiva e especial: construção da identidade pessoal e social na igualdade e na diversidade. Escola e o espaço da construção da cidadania. O exercício da cidadania. Aspectos psicossociais envolvidos na assistência e na inserção social das pessoas com necessidades educativas especiais.</p>		
Bibliografia básica:		
<p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil história e políticas públicas. Editora Cortez. São Paulo. 2011.</p> <p>UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1995.</p>		
Bibliografia complementar:		
<p>BUENO, J. G. S. As pesquisas e a produção do conhecimento em educação especial: as investigações sobre políticas de educação especial no Brasil. In: Revista Distúrbios da Comunicação, v. 24, p. 285-297, 2012. BUENO, José Geraldo Silveira (Org.).</p> <p>CARPENTIER, Claude. De qual doença sofre a escola francesa? Reformas e refundação em questão? (p. 71-106) CATANI, Denice; GATTI, Decio. O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia/MG: EDUFU, 2015. Coleção “História, Pensamento e Educação”. Série “Novas Investigações”.</p> <p>FERREIRA, M. C. C; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GÓES, M. C. R; LAPLANE, A. L. F. (org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>LUNARDI-MENDES, Geovana M. (Org.); Roseli albino dos Santos (Org.). Deficiência e Escolarização: novas perspectivas de análise. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012. v. 1.</p> <p>POPKEWITZ, Thomas S. Reconhecendo diferenças e fabricando a desigualdade: ciências da educação, escolarização e abjeção (p. 317-343) CATANI, Denice; GATTI, Decio. O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia/MG: EDUFU, 2015. Coleção “História, Pensamento e Educação”. Série “Novas Investigações”, v.7.</p>		

Quadro 7 - Gestão Democrática no Contexto Administrativo

Nome da Disciplina:	Gestão Democrática no Contexto Administrativo - Carga horária: 30h (40 aulas) – Obrigatória
---------------------	--

Horas presenciais: 15	Horas a distância (AVA): 15
<p>A gestão democrática da Educação e a organização de uma escola: o administrativo e o pedagógico. Princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. Gestão participativa, a escolha do Diretor da escola e a constituição das equipes de trabalho. Organização e divisão do trabalho na escola. Divisão social do trabalho e burocratização. Alternativas de uma nova prática: o "especialista" como o agente integrador e articulador do trabalho pedagógico. O processo de planejamento e suas especificidades: a importância da elaboração de planos, programas e projetos na organização e gestão da escola.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALARCÃO, ISABEL. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 7ª ed., Cortez Editora, São Paulo, 2010.</p> <p>PARO, VITOR. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 2. ed., Cortez Editora, São Paulo, 2010.</p> <p>RODRIGUES, NEIDSON. Lições do Príncipe e outras lições – o intelectual, a política, a educação. 2a ed., Cortez Editora, São Paulo, 2011.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: Geral e do Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria C. e Márcia Ângela da S. Aguiar (org). Gestão da Educação. Impasses, Perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, JÚLIA; KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. Formação em contexto: uma estratégia de integração. Editora Thompson, São Paulo, 2002.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>VIEIRA, Sofia e FREITAS, Isabel Maria Sabino de. Política educacional no Brasil: introdução histórica: Brasília: Liber Livro, 2007.</p>	

Quadro 8 - Inspeção Escolar: Políticas e Legislação

Nome da Disciplina:	Inspeção Escolar: Políticas e Legislação - Carga horária: 30h (40 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 15	Horas a distância (AVA): 15	
<p>A organização do Sistema Educacional Brasileiro: aspectos formais e não formais. A legislação do ensino em âmbito nacional. Contexto nacional da educação. Cidadania plena, democracia, governabilidade e globalização. LDB – histórico. A identidade e especificidades dos níveis de ensino. Aspectos Legais do Regimento Escolar.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL. Lei n. 9394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília. 1996. 841, dez. 1996.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, José C.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, João Ferreira de. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. v. 1.</p>		

Bibliografia complementar:

- BARBOSA, Maria Rita Leal da Silveira. **Inspeção Escolar: um olhar crítico**. Ed. Composer Ltda, 2008.
- BARROS, Samuel Rocha. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2o. Grau**. Livraria Francisco Alves Ed. S.A., R.J, 2006.
- SANDER, Benno. **Políticas públicas e gestão democrática da educação**. São Paulo: Editora: Liber Livro. 2005.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 39. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **Uma vez normalista, sempre normalista: cultura escolar e produção de um habitus pedagógico (Escola Normal Catarinense – 1011/1935)**. Florianópolis: Insular, 2008.

Quadro 9 - Financiamento da Educação e a Gestão Escolar

Nome da Disciplina:	Financiamento da Educação e a Gestão Escolar – Carga horária: 20h (26,66 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 12	Horas a distância (AVA): 8	
Financiamento da educação no Brasil: implicações sociais, econômicas e políticas, controle social dos gastos públicos em educação; fontes de financiamento e sua relação com a organização do trabalho escolar; aplicação e gestão dos recursos financeiros na escola e na perspectiva democrática; padrões mínimos; custo-aluno-qualidade. Relação entre gestão escolar e políticas de financiamento.		
Bibliografia básica:		
ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera (Orgs.). O público e o privado na educação: novos elementos para o debate . São Paulo: Xamã, 2008.		
EDNIR, Madza; BASSI, Marcos. Bicho de sete cabeças: para entender o financiamento da educação brasileira . São Paulo: Peirópolis: Ação Educativa, 2009.		
TOMASI, L. de.; WARD, W. J.; HADDAD, S. (org.) O Banco Mundial e as Políticas Educacionais . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.		
Bibliografia complementar:		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . Brasília: Senado Federal. Disponível em: www.planalto.gov.br . Acesso em: ago. 2013.		
BRASIL. Lei 9.394 , de 20/12/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: www.planalto.gov.br . Acesso em: ago. 2013.		
BRASIL. Lei 11.494 , de 20/06/2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br . Acesso em: ago. 2013.		
CALLEGARI, c. (Org.). Fundeb: financiamento da educação pública no estado de São Paulo . São Paulo: Ground: APEOESP, 2008.		
VIEIRA, S. L. Educação básica: política e gestão da escola. Fortaleza: Liber Livro, 2008		

Quadro 10 - Desenvolvimento e Aprendizagem na Supervisão Escolar

Nome da Disciplina:	Desenvolvimento e Aprendizagem na Supervisão Escolar – Carga horária: 30h (40 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 15	Horas a distância (AVA): 15	
<p>A constituição da Psicologia como ciência da aprendizagem: as principais abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas raízes epistemológicas. Contribuições para o processo educativo: suas relações com o conhecimento e o desenvolvimento humano. A importância do estudo do desenvolvimento humano, da aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem. Diferentes abordagens teóricas sobre o processo de aprendizagem; perceber as relações da Psicologia da Aprendizagem. Aplicações da Psicologia da Aprendizagem à vida cotidiana e ao processo de ensino escolar.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 8ª ed. Cortez Editora. São Paulo, 2010.</p> <p>LUCK, H. et al. A Escola Participativa: o trabalho do supervisor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função a profissão pela mediação da ideia. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES, Nilda (coord.). Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LIMA, Elma Corrêa. Um olhar histórico sobre a supervisão. IN: Mary Rangel (org.). Supervisão pedagógica: Princípios e práticas. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>MEDINA, Antonia da Silva. Supervisão escolar, da ação exercida à ação repensada. Porto Alegre: Editora Age, 2002.</p> <p>RANGEL, Mary (org), <i>et al.</i> Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 1 ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>SISTO, FIRMINO FERNANDES (Org.). Leituras de psicologia para formação de professores. Editora Vozes, Petrópolis, 2000.</p>		

Quadro 11 - Política Educacional e Supervisão Escolar

Nome da Disciplina:	Política Educacional e Supervisão Escolar – Carga horária: 30h (40 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 15	Horas a distância (AVA): 15	
<p>Princípios legais e métodos de supervisão na educação. As funções do supervisor escolar no sistema de ensino: possibilidades, tendências e perspectivas.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVES, N. e GARCIA, R. L. Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. São Paulo: Cortez, 2011.</p>		

FERREIRA, Naura S. C. **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: formação à ação.** São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, N. S. C. **Supervisão Educacional: uma reflexão crítica.** Petrópolis: Vozes, 2000.

Bibliografia complementar:

ALVES, Nilda (coord.). **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola.** São Paulo: Cortez, 2011.

RANGEL, Mary e FREIRE, Wendel (orgs.). **Supervisão escolar: avanço de conceitos e processos.** Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SÁ, R. A. **Orientação e supervisão escolar.** Curitiba: Ibplex, 2006

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização.** São Paulo: Libertad, 2006.

ZAMBÃO, G. M. A. **Administração e Supervisão Escolar.** São Paulo: Pioneira, 2000.

Quadro 12 - Planejamento Curricular e Avaliação na Supervisão Escolar

Nome da Disciplina:	Planejamento Curricular e Avaliação na Supervisão Escolar – Carga horária: 30h (40 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 15	Horas a distância (AVA): 15	
Reflexões sobre currículo. Planejamento curricular. Dimensões da avaliação no processo ensino-aprendizagem. A avaliação escolar e sua função social. Revisão do conceito de avaliação. O planejamento e a avaliação como etapas de um mesmo processo. Avaliação mediadora.		
Bibliografia básica:		
ALVES, N. e GARCIA, R. L. Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. São Paulo: Cortez, 2011.		
HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 26. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.		
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez editora, 2002.		
Bibliografia complementar:		
OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.		
PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. – 17 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.		
RANGEL, Mary e FREIRE, Wendel (orgs.). Supervisão escolar: avanço de conceitos e processos. Rio de Janeiro: Wak, 2011.		
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2006.		
VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.		

Quadro 13 - Trabalho Pedagógico e Cotidiano Escolar

Nome da Disciplina:	Trabalho Pedagógico e Cotidiano Escolar – Carga horária: 20h (26,66 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 12	Horas a distância (AVA): 8	
Valores do trabalho pedagógico na escola: trabalho em equipe e liderança. As vantagens da escola que trabalha no coletivo. O tempo e o espaço do trabalho pedagógico no cotidiano escolar.		
Bibliografia básica:		
ALARCÃO, Isabel (org.). Escola Reflexiva e a Nova Racionalidade . Porto Alegre: Artmed Ed. 2001.		
CONTRERAS, José. A autonomia de professores . São Paulo: Cortez. 2002.		
LÜCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar . Coleção: Cadernos De Gestão. São Paulo. Editora: VOZES. 2008.		
Bibliografia complementar:		
BORGES, Regina Maria Rabello et al. Avaliação e Interatividade na educação básica em ciências e matemática . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.		
BROUSSEAU, Guy. Introdução ao estudo das situações didáticas : conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.		
CANDAU, Vera Maria (Org.). A Didática em Questão . 29º. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.		
LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa : uma abordagem sociológica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.		
NÓVOA, A.(org.). Os professores e a sua formação . Lisboa, Portugal: Dom Quixote.2003		

Quadro 14 - A escola como espaço de formação continuada

Nome da Disciplina:	A escola como espaço de formação continuada – Carga horária: 40h (53,33 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 21	Horas a distância (AVA): 19	
Formação de professores, e a perspectiva de sua aprendizagem e sua prática profissional na docência e na gestão. Mediação no processo de ensino e de aprendizagem no contexto escolar e não escolar. Formação pessoal e profissional.		
Bibliografia básica:		
GATTI, B. Formação de professores e carreira : problemas e movimentos de renovação. Campinas: Autores Associados, 2000.		
PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (orgs). Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.		
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.		

Bibliografia complementar:

BRASIL, **Lei nº 9394** de 20/12/1996. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: Papyrus, 2008.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceito e distinções**. Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (orgs). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez. 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Quadro 15 - Ludicidade na Prática da Orientação Pedagógica

Nome da Disciplina:	Ludicidade na Prática da Orientação Pedagógica – Carga horária: 20h (26,66 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 12	Horas a distância (AVA): 8	
<p>Conceito de jogo, brinquedo e brincadeira. Jogo na educação: aspectos históricos e culturais. Jogo simbólico e a ação pedagógica. A supervisão escolar e a ludicidade: desafios. A organização do espaço escolar para propiciar o aproveitamento e desenvolvimento de atividades lúdicas.</p>		
Bibliografia básica:		
<p>ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica: Teorias e prática. Volume 1. Reflexão e fundamentos. 1.ed. São Paulo: Edições de Loyola, 2013.</p> <p>CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.</p> <p>WAJSKOP, Gisela. Brincar na educação infantil. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>		
Bibliografia complementar:		
<p>ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins de. Sobre brinquedos e infância: aspectos da experiência e da cultura do brincar. Educ. Soc. [online]. 2006, vol.27, n.95, pp. 541-551. ISSN 0101-7330.</p> <p>ANTUNES, Celso. Da hora da brincadeira e da aprendizagem para uma nova concepção sobre o papel do brincar. In: ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Rio de Janeiro : Vozes, 2007.</p> <p>NAJMANOVICH, Denise. Pensar/Viver: a corporalidade para além do dualismo. In: GARCIA, Regina Leite (org.). O corpo que fala: dentro e fora da escola. Rio de Janeiro : DP&A, 2002.</p> <p>SILVA, MAURÍCIO ROBERTO DA. Recortando e colando as imagens da vida cotidiana do trabalho e da cultura lúdica das meninas-mulheres e das mulheres-meninas da Zona da Mata Canavieira Pernambucana. Cad. CEDES [online]. 2002, vol.22, n.56, pp. 23-52. ISSN 0101-3262.</p> <p>VERDEN-ZÖLLER, Gerda. O brincar na relação materno-infantil: fundamentos biológicos da consciência social. In: MATURANA, Humberto R. e VERDEN – ZÖLLER, Gerda. Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.</p>		

Quadro 16 - Novas tecnologias educacionais

Nome da Disciplina:	Orientação e novas tecnologias educacionais – Carga horária: 20h (26,66 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 12	Horas a distância (AVA): 8	
<p>O uso de novas tecnologias como mediador das Práticas Docentes e da Orientação Educacional. O computador como recurso tecnológico no processo ensino-aprendizagem na Educação Básica. Softwares educativos aplicáveis no processo do conhecimento. Navegação na Internet. Áudio e Audiovisuais na EAD. Redes e informática virtuais de aprendizagem. Elaboração de materiais institucionais (apresentação de slides, edição de vídeos, criação de sites). Utilização das redes sociais como ferramenta de divulgação da gestão escolar.</p>		
Bibliografia básica:		
<p>ALLAN, Luciana. Escola.Com - Como As Novas Tecnologias Estão Transformando A Educação na Prática. Figurati: 2015.</p> <p>ALMEIDA, Fernando José de. Educação e informática: os computadores na escola. 5.ed. Cortez: 2012.</p> <p>MORAN, José Manoel; MASETO, Marcos T. BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª ed. Papyrus: 2013.</p>		
Bibliografia complementar:		
<p>COX, Kenia Kodel. Informática na educação escolar. 2.ed. AUTORES ASSOCIADOS: 2008.</p> <p>DEMO, Pedro. Educação Hoje - “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. Atlas: 2008.</p> <p>MORAN, José Manoel. A Educação que desejamos - Novos desafios e como chegar lá. 2ª ed. Papyrus: 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. 17. ed. Papyrus: 2012.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8.ed. Érica: 2008</p>		

Quadro 17 - Orientação Educacional

Nome da Disciplina:	Orientação Educacional – Carga horária: 30h (40 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 15	Horas a distância (AVA): 15	
<p>Fundamentos históricos da Orientação Educacional. Concepções de funcionamento e formas de intervenção. Processos da evolução da orientação educacional e pedagógica no Brasil. O papel do Orientador Educacional na instituição escolar. Relações interpessoais e desenvolvimento biopsicosocial na prática da orientação educacional.</p>		
Bibliografia básica:		
<p>GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). A prática dos orientadores educacionais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GRINSPUN, Mirian P. S.Z.A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para escola. 5. ed. São Paulo; Cortez, 2011.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos?. 13º ENDIPE. Recife, 2006.</p>		

Bibliografia complementar:

AGUIAR, Marcia Ângela (Orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** 5.ed. Campinas: Papirus, 2008.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo: Editora Papirus, 2003.

GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). **Supervisão e Orientação Educacional:** perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.** São Paulo: Editora Cortez, 2000. 3.ed.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar.** 2ª ed. São Paulo: Editora Planeta, 2012.

Quadro 18 - Avaliação da Aprendizagem Escolar

Nome da Disciplina:	Avaliação da Aprendizagem Escolar – Carga horária: 30h (40 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 15	Horas a distância (AVA): 15	
Conceitos, finalidades e propósitos da avaliação. A avaliação da aprendizagem: principais instrumentos, propostas e abordagens no contexto educacional.		
Bibliografia básica:		
GARDELLI, Mônica Franco. ALMEIDA, Fernando José de. Avaliação para a Aprendizagem – Série Educação em Ação. São Paulo: Ática Educadores, 2008.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem – Componente do Ato Pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2011.		
SANTANA, Ilza Martins. Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos. Petrópolis: Editora Vozes, 2014		
Bibliografia complementar:		
FERNANDES, Claudia de Oliveira (org). Avaliação das Aprendizagens – Sua Relação com o Papel Social da Escola São Paulo: Cortez Editora, 2014		
HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e de safio – uma perspectiva construtivista. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.		
KELLAGHAN, Thomas. GREANEY, Vicent. Uso dos Resultados da Avaliação do Aproveitamento Escolar. Volume 5. Rio de Janeiro: Editora Campus-RJ, 2009.		
LUCKESI, CIPRIANO. Avaliação da aprendizagem escolar. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2014. 275 p.		
PACHECO, José. PACHECO, Maria de Fátima. A Avaliação da Aprendizagem na Escola da Ponte. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.		

Quadro 19 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Nome da Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - 10 h (13,33 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 10	Horas a distância (AVA): 0	

Planejamento, organização, desenvolvimento e apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC), em consonância com o documento interno de normalização. Condução da Pesquisa e comunicação dos seus resultados.

Bibliografia básica:

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Normalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. Três Corações, 2017.
 MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Bibliografia complementar:

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
 CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda França Lopes. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 HAIR JR., J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Tradução Adonai Schlup Sant'Anna. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 KLEIN, A. Z.; SILVA, L. V.; MACHADO, L.; AZEVEDO, D. **Metodologia de Pesquisa em Administração: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2015.
 TAKAHASHI, A.R. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2013.

Quadro 20 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Nome da Disciplina:	Vivências das Práticas de Ensino - 60 h (80 aulas) – Obrigatória	
Horas presenciais: 60	Horas a distância (AVA): 0	
<p>Cotidiano escolar as implicações legislação no trabalho coletivo e na gestão participativa e democrática. Práticas pedagógicas em sala de aula. Reuniões, elaboração de projetos e eventos, cursos de formação continuada e treinamentos em serviço. Normas de convivências entre as equipes gestora com os docentes, alunos e comunidade escolar. Intervenção e mediação pedagógica para o aperfeiçoamento e a qualidade do ensino.</p>		
Bibliografia básica:		
<p>ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 7. ed., Cortez Editora, São Paulo, 2010. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. Editora Paz e Terra, 2014. PARO, Vitor Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 2. ed., Cortez Editora, São Paulo, 2010.</p>		
Bibliografia complementar:		
<p>BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas Barreiro; GEBRAN, Raimunda Abrou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2006. GÓMEZ, A. L. Pérez e SACRISTÁN, J. Gimeno. Comprender e transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>		

GRISPUN, M. P. S. Z. **Orientação Educacional**: Conflitos de paradigmas e alternativas para a escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RANGEL, M. **Nove olhares sobre a Supervisão**. 14 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

SAVIANI, D. **A Supervisão Educacional em perspectiva histórica**: da função à profissão pela mediação da ideia. São Paulo: Cortez, 2000.

8. AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida para novas tomadas de decisões.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem e articulada à metodologia de ensino. Cabe ao professor, desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo. A avaliação deve ser preferencialmente presencial, sendo admitido até 30% da nota em avaliações a distância. No ato da avaliação serão considerados, dentre outros, os seguintes critérios e instrumentos de avaliação:

Critérios de avaliação:

- Capacidade de interpretação e análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- Postura ética;
- Capacidade de raciocínio multirrelacional e interativo.
- Capacidade de raciocínio lógico-matemático.
- Atividades com análise, interpretação e síntese;
- Resoluções de situações/problemas;
- Trabalhos de pesquisa ou de campo.

- Atividades experimentais/laboratoriais.

Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0) pontos em todas as disciplinas.

As avaliações deverão ser realizadas a partir de instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. De acordo com a Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP nº 107/2018, “as avaliações serão realizadas por meio de avaliações escritas, relatórios, redação de trabalhos de revisão, confecção de projetos e artigos científicos, discussão de casos e artigos e também seminários”. Os conteúdos a serem avaliados deverão estar em consonância aos objetivos de formação do discente, com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua, através da qual, o professor, munido de suas observações, terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

A proposta pedagógica para a avaliação dos estudantes prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos: adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; inclusão de atividades contextualizadas; manutenção de diálogo permanente com o aluno; disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades.

Há de se ressaltar o caráter permanente e sistemático do processo de avaliação considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional, o que contribui para a aprendizagem de pessoas com necessidades específicas, visando garantir o respeito às legislações vigentes¹⁰.

8.1. Da frequência

Faz-se necessário zelar, junto aos discentes, pela frequência à escola, mantendo o sistema acadêmico atualizado. Conforme a Resolução CNE/CBE nº 1 de 06 de Abril de 2018

¹⁰ Conforme art. 59 da Lei 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e Resolução 102/2013, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

e Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 107/2018¹¹, o aluno que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros presenciais em cada disciplina será reprovado. As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada módulo no Sistema Acadêmico utilizado pelo campus.

8.2. Da verificação do rendimento escolar e da aprovação

Os resultados de toda e qualquer avaliação deverão ser publicados e revisados em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação. As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada mês no Sistema Acadêmico. Os critérios e valores de avaliação, adotados pelo docente, deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo e devem estar previstos nos planos de ensino. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

Conforme artigos 36, 37 e 38 da Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 107/2018 a nota mínima para aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. A cada disciplina serão distribuídos 10,0 (dez) pontos pelo professor.

O prazo máximo para a conclusão do curso será determinado respeitando os limites previstos na Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 107/2018.

8.3. Da verificação do rendimento escolar e da aprovação

Os resultados de toda e qualquer avaliação deverão ser publicados e revisados em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação. As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada mês no Sistema Acadêmico. Os critérios e valores de avaliação, adotados pelo docente, deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo e devem estar previstos nos planos de ensino. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

Conforme artigos 36, 37 e 38 da Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 107/2018 a nota mínima para aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. A cada disciplina serão distribuídos 10,0 (dez) pontos pelo professor.

¹¹ Art. 38.

O prazo máximo para a conclusão do curso será determinado respeitando os limites previstos na Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 107/2018.

9. ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS GLOBAIS

Conforme Resolução IFULDEMINAS/CONSUP N° 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, deve ficar claro no Projeto Pedagógico de Curso que todos os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos que apresentem especificidades em seu desenvolvimento: (a) currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender as suas necessidades; (b) terminalidade específica àqueles que não conseguirem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental em função de suas deficiências; (c) aceleração de conteúdo para alunos superdotados para conclusão antecipada do programa escolar; (d) professores especializados para sua inclusão em classes comuns.

9.1. TERMINALIDADE ESPECÍFICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

Segundo a Resolução CNE/CEB n° 02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com deficiência.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

Segundo o Parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental o desenvolvimento de suas capacidades,

habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação; ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução CNE/CEB nº 02/2001) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

9.2. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

- ✓ Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- ✓ Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
- ✓ Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas

originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

- ✓ Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- ✓ Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

9.3. APOIO AO DISCENTE

O NAPNE garantirá aos discentes com deficiência ou especificidades em seu desempenho, com apoio institucional, as condições necessárias que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

- Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

- Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

9.3.1. Atendimento a pessoas com deficiência ou com transtornos globais

O florescer da noção de direito vivenciado nas últimas décadas – condição conquistada com a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988 – coloca o Brasil em consonância com movimentos em nível global. Estes movimentos, há algum tempo, direcionam a noção de Educação Inclusiva à educação formal fomentando a temática inclusiva na educação brasileira.

Em cada campus dos Institutos Federais foram estruturados os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE's), no intuito de garantir a inserção, permanência e êxito de pessoas com necessidades educacionais especiais na Instituição. Esse processo requer, todavia, investimentos múltiplos para que estes núcleos sejam capazes de contribuir para a superação de barreiras arquitetônica, pedagógica, comunicacional e atitudinal no âmbito institucional.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/2006), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 6.949/2009, postula o direito ao acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Ao ratificar esta Convenção, com status de Emenda Constitucional, o Brasil assume o compromisso de assegurar que as pessoas com deficiência não sejam excluídas da escola comum e que sejam adotadas medidas de apoio para sua plena participação em igualdade de condições.

Os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao NAPNE para que, junto à equipe multidisciplinar,

coordenações de cursos e os docentes, sejam dados os devidos encaminhamentos. O NAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a Direção de Desenvolvimento Educacional dos campi.

Quando se fizer necessário, será elaborado o Plano Educacional Individual (PEI) com a participação dos membros do NAPNE, equipe multidisciplinar, coordenações de curso e docentes, possibilitando ao aluno que apresente especificidade em seu desenvolvimento a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFSULDEMINAS.

10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O IFSULDEMINAS disponibiliza todos os anos editais de incentivo a discentes para participação em eventos de pesquisa, inovação, tecnologia e qualificação. Os editais financiam viagens, inscrições e diárias, permitindo que os estudantes vivenciem realidades ligadas a pesquisa.

No intuito de promover ainda mais a participação de discentes ao mundo de pesquisa científica todos os anos é promovida a Jornada Científica. Evento que em 2019 encontra-se na sua 11ª edição e que consiste em um momento de qualificação, publicação e divulgação de pesquisas realizadas dentro e fora da instituição. Os estudantes são incentivados a participar e levar sua pesquisa ao conhecimento da comunidade.

Por fim, destacam-se os vários editais divulgados com fomento externo e interno para projetos de pesquisa. Todos os campi reservam 4% do orçamento para investir em pesquisa e extensão e os estudantes podem participar dos editais, participando ativamente do desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão, inovação e ensino.

11. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DOCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O IFSULDEMINAS, através da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação disponibiliza todos editais apoio a servidores para participação em eventos de pesquisa, inovação, tecnologia e qualificação. Os editais financiam viagens, inscrições e diárias, possibilitando a ampliação das pesquisas dentro da instituição.

Assim como para os estudantes, os servidores são incentivados a divulgar suas pesquisas na Jornada Científica do IFSULDEMINAS. O evento envolve docentes que fazem publicações, bem como aqueles que auxiliam em avaliações de artigos e apresentações orais.

Com o recurso de 4% do orçamento de cada campi investido em pesquisa e extensão, os servidores possuem a possibilidade de participar dos editais internos, também de editais da reitoria para fomento a projetos de pesquisa, extensão, inovação e ensino. Além dos editais de agências de fomento.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O discente poderá aproveitar as disciplinas ou módulos obtidos em outros cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, desde que a ementa e a carga horária sejam compatíveis, mediante o deferimento do coordenador do curso com o parecer do professor da referida disciplina. Para obter o direito do aproveitamento de estudos, o aluno deverá apresentar documentação comprobatória da conclusão da disciplina ou do módulo, com aproveitamento suficiente (nota e carga horária) e solicitar junto a secretaria do Campus do curso a validação dos conhecimentos já obtidos.

Para o aproveitamento de disciplinas, será considerado um limite máximo de 20% (vinte por cento) do total das disciplinas do curso. Demais definições serão determinados pelo Colegiado do Curso.

13. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

13.1. Corpo docente

O corpo docente do Campus Avançado Três Corações é composto conforme Quadro 21.

Quadro 21 - Corpo Docente do Campus

Professores	Descrição da Formação/Lattes
Adriano Cássio Baldim adriano.baldim@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Engenharia Mecânica http://lattes.cnpq.br/7828307052744386

Alex Reis da Silva alexreis.silva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Matemática http://lattes.cnpq.br/3060712430179982
Aline Pereira Sales Morel aline.morel@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração http://lattes.cnpq.br/1321077391910444
Amauri Antunes Araújo amauri.antunes@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Letras http://lattes.cnpq.br/9427686768539578
Amir Abdala amir.abdala@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Filosofia http://lattes.cnpq.br/0211150323170257
Ania Maria Naves ania.naves@ifsuldeminas.edu.br	Graduação em Letras http://lattes.cnpq.br/0762389812787127
Antônio Sérgio da Costa antonio.sergio@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Educação http://lattes.cnpq.br/8786815473472358
Benedito Geovani Martins de Paiva benedito.paiva@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Administração http://lattes.cnpq.br/6436937579340608
Bruno Amarante Couto Rezende bruno.rezende@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Educação http://lattes.cnpq.br/1194898736467304
Carlos José dos Santos carlos.santos@ifsuldeminas.edu.br	Especialista em Desenvolvimento Web http://lattes.cnpq.br/1626139575827480
Crisiane Rezende Vilela crisiane.oliveira@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Matemática http://lattes.cnpq.br/2285176607474926
Donizeti Leandro de Souza donizeti.souza@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Administração http://lattes.cnpq.br/1574676998987257
Edilson Luiz Candido edilson.candido@ifsuldeminas.edu.br	Mestrado em Ciências ênfase em Educ. Agrícola http://lattes.cnpq.br/8199422066228829
Emanuela Francisca Ferreira Silva emanuela.silva@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Letras http://lattes.cnpq.br/2708004464526969
Fabio Caputo Dalpra fabio.dalpra@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Ciência da Religião http://lattes.cnpq.br/3500593435290574
Igor Alves dos Santos igor.alves@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Letras http://lattes.cnpq.br/2688510172389156
João Francisco Malachias Marques joaofrancisco.marques@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Engenharia Mecânica http://lattes.cnpq.br/7250974183247298
Leiziane Neves de Azara leiziane.azara@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração Pública http://lattes.cnpq.br/7738944363035208
Lourdes Aparecida Ribeiro lourdes.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais http://lattes.cnpq.br/6138147875957382
Luciane de Castro Quintiliano luciane.quintiliano@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Educação http://lattes.cnpq.br/4150797866554328
Márcia Aparecida de Paiva Silva marcia.silva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Economia Aplicada http://lattes.cnpq.br/6834241888579290

Marcia Sibebe Lisboa Tavares marcia.tavares@ifsuldeminas.edu.br	Especialização em Atividades Motoras http://lattes.cnpq.br/8649347000731473
Renato Saldanha Bastos renato.bastos@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Química http://lattes.cnpq.br/1114861579638044
Rogério Barros de Paiva rogeriobarros.paiva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração http://lattes.cnpq.br/8090320892182103
Sebastião Mauro Filho sebastiao.filho@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Física http://lattes.cnpq.br/7297478774861449
Solange Moreira Dias de Lima solange.lima@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração http://lattes.cnpq.br/0977400880299694
Tiago Rocha Melo tiago.melo@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Engenharia Mecânica http://lattes.cnpq.br/9389032773031803

13.2. Corpo Administrativo

O quadro de técnicos administrativos do Campus Avançado Três Corações é composto pelos seguintes profissionais (Quadro 22):

Quadro 22 - Pessoal Técnico Administrativo do Campus

Pessoal Técnico Administrativo			
Servidores (as)	Titulação	Regime de Trabalho	Setor de Atuação
Aline Cardona	Tecnóloga em Agronegócios	40h – Ex. Provisório	Acompanhamento de Alunos
Anne Caroline Bastos Bueno	Mestre em Ciências da Linguagem	40h – Efetivo	Técnica em Assuntos Educacionais
Bruno Weber Ribeiro	Mestrando em Administração Pública	40h-Efetivo	Licitação/ Patrimônio
Cláudia Resende	Especialista em Letras	40h- Efetivo	Biblioteca
Evandro Gabriel Leal	Licenciatura em Biologia	Cedido pela Prefeitura	Secretaria
Fernanda Lasneaux Pereira Ribeiro	Administração	40h – Efetivo	Assistente em Administração
Francisco Vítor de Paula	Especialista em Metodologia de Ensino	DE	Direção Geral
Geordana Maria dos Santos	Especialista	40h – Contratado	Interprete de LIBRAS

Hermíla Resende Santos	Especialista em Ensino de Matemática	40h – Efetivo	Registro Acadêmico
Luís Fernando Toledo	Bacharel em Administração	Cedido pela Prefeitura Municipal	Licitação / Patrimônio / Almojarifado
Maira Figueiredo	Mestre	40h – Efetivo	Assistente Social
Marcos Antônio dos Santos	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Cedido pela Prefeitura Municipal	Licitação/compras
Maria Aparecida Brito Santos	Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade	40h – Efetivo	Biblioteca
Nadia Oliveira da Rosa Juzinskas	Mestre	40h – Ex. Provisório	Assistente Social
Olímpio Augusto Carvalho Branquinho	Ensino Médio	40h – Efetivo	Registro Acadêmico
Sônia Aparecida de Souza	Especialista em Psicopedagogia e Supervisão Escolar	Cedida pela Prefeitura Municipal	Setor Pedagógico
Virgínia Castro	Pós-Graduação em Recursos Humanos	40h – Efetivo	Licitação / Patrimônio
Vivian Pala Ribeiro	Especialista em Gestão Estratégica de Capital Humano	40h – Efetivo	Registro Acadêmico
Wanderley Fajardo Pereira	Esp. História Moderna e Contemporânea e Metodologia	40h – Efetivo	Direção Administrativa
Wanúcia Maria Maia Bernardes Barros	Mestre em Educação	40h – Efetivo	Setor Pedagógica
William Sena de Freitas	Pós-graduado em Libras e Bacharel em Letras/Libras (UFSC)	40h - Efetivo	Letras / LIBRAS
Wilson de Cássio Couto	Bacharel em Ciências Contábeis e História	Cedido pela Prefeitura	CIEC

14. INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente.

Com a implantação do Campus Avançado Três Corações estão sendo investidos recursos na aquisição e reforma de prédios próprios, com infraestrutura e equipamentos capazes de atender a demanda de alunos. Os laboratórios e toda a infraestrutura necessária, de um modo em geral, estão sendo planejados para servir como suporte aos cursos nas áreas dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão em negócios”, “segurança”, “informação e comunicação” e “ambiente e saúde”. O projeto também prevê cursos de licenciatura em física e matemática.

O campus está dividido em três blocos Pedagógico, Administrativo e Mecânica, com o seguinte uso: o Bloco Pedagógico: 9 salas de aula, 4 laboratórios de informática (com 30 máquinas cada), laboratório de enfermagem, sala especial de desenho, cantina, e áreas de apoio; no Bloco Administrativo: 2 laboratórios pedagógicos, espaço maker, salas para Direção e administração, Biblioteca, Secretaria, Setor Pedagógico e o Bloco de Mecânica com a locação dos laboratórios de mecânica, cafeteria e sala dos professores.

No bloco de Mecânica, aproveitando o edifício existente, o espaço está subdividido dividido em:

- Laboratório de Hidropneumática: com duas bancadas didáticas: uma para montagem de circuitos eletrohidráulicos, e outra para montagem de circuitos eletropneumáticos;
- Laboratório de Metalografia e Ensaio não Destrutivos: dispendo de cortadeira, embutidora, politrizes lixadeiras e microscópio;
- Laboratório de Soldagem e Ensaio Destrutivos: com simulador de solda MIG, máquinas de solda elétrica com eletrodo revestido, solda TIG, solda MIG, solda oxigás, cortador plasma, durômetros e máquina universal de ensaios;
- Laboratório de Usinagem e Ajustagem: dispendo de bancadas, morsas, prensa hidráulica (balancim), centro de usinagem CNC, tornos convencionais, torno didático CNC, plaina, furadeira fresadora e fresadora ferramenteira.

Em cada laboratório estão disponíveis as ferramentas necessárias para operação de cada equipamento.

No Laboratório de Mecânica há também dois fornos para tratamento térmico, um motor automotivo em corte, um penetrômetro, sistemas mecânicos e elementos de máquina em exposição, que possibilitam aos alunos a realização de diversas atividades práticas.

A seguir são apresentadas a vista aérea das instalações do Campus Avançado Três Corações (Figura 5), a imagem dos blocos pedagógicos e administrativos (Figura 6) e informações sobre a infraestrutura do Campus.



Figura 5 - Vista aérea das instalações do Campus Avançado Três Corações

Fonte: Google (2013).



Figura 6 - Blocos pedagógicos e administrativos

Quadro 23 - Caracterização do prédio do Campus Avançado Três Corações

Ocupação total	Área total (m2)	
Área total do Terreno	4.076,39	
Área Total Construída	3.372,66	
Área Construída Coberta	2.830,81	
Área Urbanizada	1.245,58	
Tipos de utilização	Quantidade	Área total (m2)
Sala de Direção	1	30
sala de Coordenação	1	30
Sala Professores	1	50
salas de Aula	17	850
Laboratórios	11	250
Sanitários	23	450
Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência	1	90
Setor de Atendimento/Secretaria	1	30
Praça Alimentação	1	80
Sala de Reuniões	1	40
Biblioteca	1	90
Sala do Setor Pedagógico	1	30
Salas Administrativas	10	250
Laboratório de Mecânica	1	450
Estacionamento	1	1.088,00

Fonte: Setor de Infraestrutura do Campus

14.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A biblioteca do Campus Avançado Três Corações faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFSULDEMINAS (SIB-IFSULDEMINAS), obedecendo ao regimento de funcionamento (Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 016/2013) e política de formação e desenvolvimento de coleções (Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 031/2014). Possui 156 m² de espaço físico, dividido em:

Quadro 24 - Área da Biblioteca do Campus

Destino	Tamanho	Capacidade
Área de estudo	84 m ²	40 assentos
Área para acesso à internet	20 m ²	10 computadores
Área para acervo	30 m ²	5 mil exemplares impressos (aprox..)
Área de referência e atendimento	22 m ²	2 (dois) servidores.

Todo o espaço da biblioteca possui wi-fi, o que permite que os usuários usem *notebooks e ou smartphones* pessoais.

Atualmente o acervo constitui-se de 366 títulos e 1151 exemplares¹² impressos. Os serviços e acervo estão informatizados e integrados pelo software Pergamum.

Além do acervo impresso, a biblioteca conta com acesso ao Portal Capes de Periódicos e com plataforma de livros digitais “Minha Biblioteca”. A Plataforma digital “Minha Biblioteca” permite acesso remoto e multiusuário à aproximadamente 6.500 mil títulos relacionados às áreas: ciências biológicas, ciências exatas, ciências sociais, ciências humanas, ciências agrárias; linguística, letras e artes; engenharias e multidisciplinar.

Quanto aos recursos humanos, a biblioteca conta com uma bibliotecária documentalista e dois auxiliares de biblioteca, o que permite o seu funcionamento em 15 horas diárias ininterruptas de segunda a sexta feira, atendendo a comunidade interna (discentes, docentes e técnicos administrativos) e comunidade externa (público geral).

A biblioteca também desenvolve atividades que incentivam e contribuem com o processo de formação do leitor-pesquisador e a democratização do acesso à informação.

14.2. Laboratórios

O Campus Avançado Três Corações ocupa um terreno de 4.112,50 m², com uma área construída de 2.866,92 m². São 19 salas de aula, sendo 4 laboratórios de informática com 30 máquinas cada um, 1 laboratório de enfermagem, 1 sala de desenho técnico, 2 laboratórios pedagógicos e 1 espaço maker. Para atendimento ao curso de mecânica existem: Laboratório de usinagem; Laboratório de Soldagem; Laboratório de Hidráulica, Pneumática e automação; Laboratório de Ensaio de Materiais e Metalografia; Laboratório de Máquina e Motores; Laboratório de Metrologia.

Um dos laboratórios de informática (30 estações de trabalho) está equipado com software de CAD (desenho auxiliado por computador, Autocad 2016) e CAM (Manufatura auxiliada por computador). Dispõe também de espaço para sala de professores, coordenações, secretaria, setor pedagógico e direção.

¹² Relatório extraído do Pergamum em 03/05/2019.

15. INDICADORES DE DESEMPENHO

O Campus Avançado Três Corações já oferta 2 (dois) cursos de pós-graduação *lato sensu*, ambos com turmas já concluídas. Um dos cursos é ligado a área de gestão de negócios e outro ligado a área de ensino.

Os cursos, nesta modalidade, têm obtido uma boa repercussão junto à comunidade tricordiana e da região. Existe uma busca por novas turmas e perguntas sobre reoferta. No momento o campus trabalha com uma turma na Especialização em Gestão Estratégica de Negócios.

16. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

No Campus Avançado Três Corações há 4 (quatro) laboratórios de informática, com 30 (trinta) computadores, além de um espaço pronto para instalação do quinto. O campus disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem, MOODLE, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

Ressalta-se a oferta constantemente de cursos de Formação Inicial e Continuada, oferecidos tanto ao público interno e externo para aquisição das noções de informática básica.

17. CERTIFICADOS

Somente farão jus ao Certificado de Pós-Graduação *Lato Sensu*, Especialização em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional, aqueles alunos que apresentarem o diploma do curso de graduação reconhecido pelo MEC e tiverem tido frequência de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada

disciplina, além de aproveitamento aferido em processo de avaliação equivalente, no mínimo, 7,0 (sete) pontos e aprovado no trabalho de conclusão de curso.

Os certificados serão expedidos pelo Campus Avançado Três Corações, para tal, o aluno deve estar regularmente matriculado e em dia com sua documentação na Seção de Registros Escolares; e não possuir pendências com a biblioteca.

Critérios para concessão de título

- ✓ Frequência mínima de 75% da carga horária total de cada disciplina;
- ✓ Apresentação e entrega de Trabalho de Conclusão de curso, com aproveitamento mínimo de 7,0 (sete) pontos;
- ✓ Aproveitamento aferido em processo avaliativo, com obtenção mínima de 7,0 (sete) dos pontos em cada disciplina;
- ✓ Estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registros Escolares; e
- ✓ Não possuir pendências com a biblioteca.

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica. Uma nova revisão deste documento poderá ser realizada no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes da Resolução CNE n° 1, de 06 de abril de 2018, da Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP n° 117/2016 e das legislações vigentes.

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 27 mai. 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei N° 2.848/1940, de 7 de Dezembro de 1940**. Código Penal. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848.htm>. Acesso em 22 mai. 2019.

BRASIL. **Decreto N° 5.626/2005, de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10 BRASIL 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BRASIL **Decreto N° 6.949/2009, de 25 de Agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 24 mai. 2019.

BRASIL **Lei N° 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27.833. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 mai. 2019.

BRASIL **Lei N° 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 21 mai. 2019.

GARSCHAGEN, B. **Universidade em tempos de plágio**. 2006. Disponível em: <<https://www.listas.unicamp.br/pipermail/ead-1/2006-January/068244.html>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades: Três Corações - Panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/mg/tres-coracoes/panorama>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades: Três Corações - Estatísticas do Cadastro Central de Empresas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017b. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=316930&idtema=155&search=minas-gerais|tres-coracoes|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2014>>. Acesso em: 24 mai. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 009/2014, de 13 de março de 2014**. Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos campus do IFSULDEMINAS. Disponível em:

<<http://www.ifsuldeminas.edu.br/index.php/pt/component/content/article/14-conselho-superior/2960-resolucoes-2014>>. Acesso em: 21 mai. 2019..

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 016/2013, de 29 de abril de 2013.** Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Sistema de Bibliotecas - SIB, do IFSULDEMINAS. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2013/resolucoesdenovo/16.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 031/2014, de 30 de abril de 2014.** Dispõe sobre a aprovação da Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFSULDEMINAS. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proen/CEPE/Legislacao_e_Normatizacoes/Resolucoes_CONSUP_por_assunto/PRONATEC_MONITOR_BIBLIOT_MOBILID_RESOL_CONSUP/6_-_FORMACAO_COLECAO_BIBLIOTECA_-_Resolucao_CONSUP_.031_-_2014.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 065/2015, de 17 de Dezembro de 2015.** Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e a criação do Curso de Especialização Lato sensu, MBA - Gestão Estratégica de Negócios – Campus Avançado Três Corações. Disponível em: <<http://ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2016/janeiro/27/resolucoes/resolucao65.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2014/07janeiro-resolucoes/resolucao102.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 107/2018, de 17 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 33/2011, Regimento dos Cursos de Pós -graduação *Lato sensu* do IFSULDEMINAS nas modalidades Presencial e a Distância. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2018/resolucao.107.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer N° 14/2009, de 01 de setembro de 2009 - MEC/SEESP/DPEE.** Dispõe sobre a Terminalidade Específica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Rede de educação profissional completa cinco anos de desafios.** Portal do Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20015:redede-educacao-profissional-completa-cinco-anos-de-desafios&catid=209&Itemid=86>. Acesso em: 21 mai. 2019..

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES N° 01/2018, de 06 de abril de 2018.** Estabelece Normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de

especialização. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB N° 02/2001, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. 21 mai. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP N° 02/2012, de 15 de Junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 mai. 2019.

NERY, G. et al. **Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio**. Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense (UFF), 2010. Disponível em: <<http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

Sites:

<http://www.mec.gov.br/>

<http://www.ifsuldeminas.edu.br/>

<http://www.trescoracoes.mg.gov.br/>